

## ÍNDICE

Editorial-----	02
Palavras da Ministra Geral-----	03
Experiência de Vida -----	06
Encontro Internacional da Formação-----	07
Encontro Nacional da Pastoral do Surdo-----	09
Assembleia eletiva da CFFB-----	11
Assembleia eletiva da CFFBRS-----	14
Assembleia da USGCB -----	15
Postulado -----	17
Itinerário formativo do Juniorado -----	18
800 anos da Regra Bulada -----	20
Noite bela Belém! Belém, onde és tu?-----	22
Espaço Arte e Cultura -----	24
Assembleia da CIFA -----	26
V Congresso das Novas Gerações -----	27
V Congresso Missionário Nacional -----	31
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA -----	38
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA -----	44
PRESENÇA NAVEGANDO -----	56
PRESENÇA RIOGRANDENSE -----	62
ESCOLAS E COLÉGIO DA CIFA -----	70
HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA E RESIDENCIAL	96
Centenário da CIFA -----	102
Equipe de História -----	105
Centro Histórico -----	109
Falecimentos -----	110
Mensagem de Natal-----	114

## Editorial

*Ir. Vania Simone Martins*

O ano chega ao fim e ao fazer a retomada, vemos quanta coisa realizamos, quanta vida tocamos, quanto vida transformamos. Mas também, nos damos conta do quanto fomos tocadas, transformadas, por que o *que vimos e ouvimos anunciamos* e somos *Betânia para o mundo...*

Nesse movimento vamos nos encontrando com pessoas, grupos; participamos de acontecimentos eclesiais universais, nacionais, regionais... em comunhão com a Família Franciscana no Jubileu do Natal de Greccio e da Regra Bulada.

A Casa Comum nos dá alertas e reage à ação humana e somos convidados a solidariedade, nos mobilizamos e atendemos os mais atingidos pelos câmbios climáticos. O *amor transborda e a educação transforma* na ação diária da educação, agora fortalecida com o caminho de implementação da Rede Franciscana Aparecida de Educação. Em 2024 o sonho vai ir se concretizando. O desafio sempre da educação inclusiva e da inclusão, em especial junto à Comunidade Surda, na sociedade e na Igreja. As comunidades e grupos eclesiais no movimento da Divina *Ruah* vão anunciando o Evangelho, e lá estamos presente sendo mensageiras da paz e do bem.

O caminho de discípulas missionárias, comprometidas com a missão de Jesus, nos leva além-fronteiras, sendo Igreja junto às culturas e povos que o Senhor nos confia, e lá vamos ajudando a Semente do Verbo crescer e frutificar, pois o Senhor lá nos espera.

No caminho rumo a o centenário vamos fazendo memória de pessoas que participaram de nossa história, nesta edição a presença da vida religiosa... Partilhando com os leigos e abrindo espaço às perguntas e que nos conheçam nossa vida e história... Reconhecemos a importância de cuidar de instrumentos, objetos históricos e o Centro histórico nos ajuda neste cuidado.

A Irmã Morte nos visitou – gratidão pela vida doada de nossas irmãs. É muita vida partilhada e doada, que poderás ter um pouquinho nesta Edição de nossa Revista Presença. Que alegria poder partilhar nossa história, vida e missão.

Desejamos a todas um abençoado Natal e Feliz ano Novo! Ano que vem nos encontraremos e continuaremos nosso caminho de partilha. Obrigada pela companhia!!!



## LEVANTA-TE! Olhe para o horizonte e siga o caminho.

*Ir. Iriete Ignez Lorenzzetti*

*Ministra Geral*



Levantar-se e seguir o caminho olhando as situações que emergem é o grande convite da Igreja em todos os tempos. No Primeiro Testamento, Deus convida os profetas a se levantarem e ir ao encontro do povo. Defender os que sofrem e restituir a vida. Jesus se encarna, vem de forma simples, nascido de mulher que morava em Belém, que foi perseguida e precisou fugir para defender o filho. Nasce entre os excluídos e mesmo aí não há lugar para Ele. Mas a Igreja continua dizendo aos consagrados: Levanta-te consagrado e escute a voz do silêncio que emerge da dor e do inesperado e desça para atendê-los a exemplo do “Filho do homem”. Vá com esperança e alegria ao encontro dos que estão caídos e a margem do caminho. Integre-os ao grupo que caminha e quer anunciar o amor que sempre pode ser amado. Viva entre Eles e apon-te, com seu testemunho, o caminho que regenera a pessoa. Seja esperança e alegria. Anuncie a Boa Nova do Reino.

A exemplo de Maria e José sonhe e descubra qual é a interpelação Divina a seu respeito. Em sonho o Senhor fala a José: “Tome o menino e sua mãe vá... fique lá até que eu fale.” (cf .Mt. 2,13).

Levantar-se é saber escutar a voz que se encontra na brisa suave e agir conforme sua orientação. É olhar para o horizonte e sentir-se atraído pela proposta de um mundo sempre melhor, com a participação de todos em sua construção. Uma casa comum cuidada por todos, priorizando a integridade da criação, o respeito por todo o ser criado e o ciclo de sua existência. Beba no horizonte da Palavra e do Pão partilhado a orientação mais genuína para viver o cristianismo e a consagração. Não se distancie da orientação do Mestre Jesus que dialoga e escuta, e imperativamente acredita em você dizendo: Levanta-te e ande!



Levantar-se é saber viver novamente a Encarnação do Menino de Belém. Ele veio para os seus e estes não o receberam, mas a natureza e os animais souberam dar espaço e ele se torna o líder dos que não tiveram tempo para Ele. Se fez pobre, desprezado, vulnerável, mas soube tocar, resgatar, dar espaço aos silenciados. Não desprezou ninguém. Não emitiu julgamento. Teve compaixão e misericórdia para com todos. Reestabeleceu relações, curou os doentes, reconciliou os que se encontravam em pecado, se fez irmão de todos e disse para ir e anunciar.

Levantar-se é partilhar o pão do trabalho diário e dar trabalho aos que não tem possibilidade. É reclinar-se diante da mãe e do pai que vê seu filho na droga e não encontra perspectiva. É ajudar o pai e mãe educarem seus filhos com a sabedoria da família de Nazaré. É estabelecer relações sólidas e amadurecidas para que a vida seja celebrada por todos com dignidade.



“Levanta-te, toma o teu leite, e vai para tua casa.” (Mc 2,11). É dar a independência a pessoa. Permitir-lhe que esteja em sua casa. Encontrada consigo, com o outro e com a própria história. Não juntar-se aos que desejam que tudo fique sob a responsabilidade dos que mantêm o capital.

Levantar-se é dar autonomia, responsabilidade para construir novas propostas econômicas, educacionais e de políticas públicas. Levantar-se é ser igreja com pés no chão e mãos construtivas, coração envolvente e mente consciente, é ser sujeito da história e da vida. Pessoa que anuncia o Reino de Deus de um Deus que quer todos como irmãos. Um Deus que coloca a pessoa no meio da história e lhe dá



oportunidade. Restabelece a fé e permite caminhar com as próprias condições. Sempre é bom levantar-se e com os olhos cheios de brilho, ver no horizonte o Deus Menino que brilha em nossa direção, apontando para o Pai que está em cada humano, mostrando que a *Ruah* fortalece o caminhante em seu caminhar.

Levantar-se permite ao Franciscano e Franciscana sentir que todo o dia é dia de jubileu. Que sempre Deus nasce no coração de todos, que é possível fazer acontecer o Natal de Greccio em todos os momentos da história. É saber-se orientado pela Regra que é o Santo Evangelho e capaz de fazer caminho com os prediletos de Deus, que já o encontraram e com os que ainda não o conhecem e não sabem que o amor está entre nós.

Continuemos celebrando os centenários da Família Franciscana saindo da celebração da Regra Bulada e do Presépio de Greccio para entrar na celebração dos Estigmas de São Francisco. Rumo ao Centenário da Congregação coloquemos



nos em pé, louvando e bendizendo ao Senhor pelas maravilhas que fez em nós e continua fazendo através de nós para o bem da humanidade. Permanecemos em comunhão com todos os que fazem caminho e transformam a

dor das tempestades da vida em possibilidade para fortalecer-se no amor. Unidas sirvamos os que perdem seus bens pelas reações da natureza que foi violentada pelos humanos. De mãos dadas continuemos juntos tornando o sonho uma realidade de propostas construtivas do amor que transborda e transforma.



## Experiência de vida

*Entrevista feita pela equipe de comunicação com Irmã Irza Gomes.*

### Como e quando surgiu sua vocação?



Eu suponho que minha vocação foi evoluindo, mas já nasci com ela. Porém, houveram momentos mais decisivos para o seguimento no período em que eu morei com minha irmã mais velha. Eu gostava muito de presenciar as irmãs entrando com seus alunos na Igreja e suas vozes formando um coral e animando a celebração. Também via as irmãs que coordenavam o hospital quando acompanhava ou visitava meus familiares.

### Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que é força até hoje.

Aprendi as orações básicas com a minha mãe quando eu era criança, mais tarde quando me preparava para a Primeira Eucaristia, aprendi na Igreja a rezar o terço. Até hoje para mim o terço é uma oração muito importante e destaco também a celebração eucarística.

### Retomando sua vida na congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?

Entre outros momentos destaco a missão no Mato Grosso, onde eu procurava realizar cada dia e cada atividade com todo empenho, focada em servir a fraternidade, a paróquia e sobretudo a Congregação.



### Que mensagem ou apelo gostaria de deixar para a vida Franciscana Aparecida?

Quando jovem na primeira etapa vocacional, pensava que seria coisa bem difícil e impossível de dar conta. Queria aprender a cumprir tudo com seriedade fazendo bem meu cultivo pessoal, sendo pontual, perseverando na oração fraterna e em todos os momentos da Vida Religiosa. Todas devemos encontrar tempo para rezar e meditar a profundidade dos mistérios e participar bem dos momentos de oração e das reflexões bíblicas.

Perseveremos no testemunho: é a resposta mais especial na Vida Religiosa.



## Encontro Internacional da Formação

*Ir. Josane Garcia*

Dentre os dias 13 a 15 do mês de julho aconteceu o Encontro Internacional da Formação, com as Equipes das Formadoras, SAV e Formação. O encontro foi de forma *on-line* para as regiões Centro-Oeste, e os países Bolívia e Guiné Bissau. A Região Sul estava reunindo-se presencialmente na Betânia Sagrado Coração de Jesus.

Durante o primeiro dia do encontro foi conduzido pela Região Norte, a qual nos convidou a retomarmos nossa caminhada formativa dos últimos 20 anos. Olhando cada etapa nas diferentes regiões onde estamos presente. Cada região trouxe presente ingressos, desafios e caminhadas formativas. Destacamos que nas diferentes regiões houve muitos ingressos e profissões. Sendo um tempo marcado pela interculturalidade na formação, com a presença de formandas de Bolívia, Guiné Bissau e de outras regiões do Brasil. No primeiro dia nos reunimos por etapa formativa, para socializarmos a escuta da partilha das regiões, percebendo os pontos positivos e desafios para as etapas.

O segundo dia foi orientado pela Região Centro-Oeste e Guiné Bissau, que nos convidaram a iluminar a realidade formativa. Irmão Edgar Nicoden - Lassalista nos ajudou na reflexão da manhã. Destacamos aqui alguns pontos importantes:

- Olhar as diferenças: valorizando as pessoas na sua diversidade.
- Desafio: como trabalhamos a diversidade nos nossos espaços?
- Cuidar o perigo do ativismo na Vida Religiosa.
- Opção por Jesus Cristo e o Evangelho.
- Experiência cristã.
- Formação sinodal.

O tempo em que vivemos impõe que se repense, em geral, a nossa formação sem limitar a um único período da vida. Não só para que se façam sempre mais capazes de se inserir numa realidade que se modifica com um ritmo muitas vezes frenético, mas também, e primeiramente, porque é a própria Vida Consagrada que exige, pela sua mesma natureza, uma constante disponibilidade naqueles que a ela são chamados. Se, de fato, a vida consagrada é, em si mesma, uma progressiva assimilação dos sentimentos de Cristo, parece evidente que um tal caminho não poderá durar senão toda uma existência, para comprometer toda a pessoa, coração, mente e forças (cfr. Mt 22, 37), fazendo-a semelhante ao Filho que se doa ao Pai pela humanidade.

Assim entendida, a formação não é mais apenas um tempo pedagógico de preparação para os votos, mas representa um modo teológico de pensar a própria vida consagrada, que é, em si, uma formação jamais terminada.

É importante que cada pessoa consagrada seja formada para a liberdade de aprender ao longo de toda a sua vida, em cada idade e época, em cada ambiente e contexto humano, de cada pessoa e de cada cultura, para deixar-se instruir por qualquer fragmento de verdade e de beleza que encontrar ao seu redor. Mas deverá aprender principalmente a se deixar formar pela vida cotidiana, pela sua própria fraternidade, pelo povo, pelas coisas de sempre, ordinárias e extraordinárias, pela oração bem como pela fadiga apostólica, na alegria e no sofrimento, até ao momento da morte. E repensar a formação para os desafios de hoje sem perder a essência da Vida Religiosa

No terceiro dia fomos orientadas pela Região Sul, retomando a caminhada feita em 20 anos de processo formativo e a iluminação que o Irmão Edgar nos trouxe como reflexão. Nesse dia, em grupo olhamos as metas que assumimos no processo formativo Congregacional, destacando o compromisso de todas e a corresponsabilidade fraterna com as jovens que o Senhor envia. Finalizamos nosso encontro agradecendo a caminhada feita, a confiança da Congregação em cada uma de nós, diante da missão da formação e com o coração disponível de continuarmos caminhando, enquanto missão na formação.





## Encontro Nacional da Pastoral do Surdo

Ir. Andréia Müller

Ir. Célia Santos



Entre os dias 19 a 22 de julho, aconteceu em Manaus/AM, a 20ª edição do Encontro Nacional da Pastoral do Surdo (ENAPAS) e o 10º Encontro Nacional dos Intérpretes Católicos (ENCICAT). Foi um momento significativo de estudo e aprofundamento da missão da

Pastoral do Surdo (PS) na Igreja no Brasil. Neste, estiveram presentes 74 participantes de 17 Regionais do país: Norte 1, Norte 2, Norte 3, Noroeste, Nordeste 1, Nordeste 2, Nordeste 3, Leste 1, Leste 2, Leste 3, Centro-Oeste, Oeste 1, Oeste 2, Sul 1, Sul 2, Sul 3 e Sul 4.

O ENAPAS, nesta edição, contou com uma novidade: **a realização do pré-Enapas, na perspectiva da Sinodalidade**; foram encontros formativos *on-line*, pela plataforma *zoom*, com a assessoria de lideranças Surdas da Pastoral com as respectivas temáticas:

Estratégias para alcançar crianças/adolescente/jovens Surdos – 25 de fevereiro;

Sinodalidade: Comunhão-Participação -Missão – 25 de março;

Protagonismo da Pessoa Surda na Igreja – 15 de abril;

Lugar da PS na Igreja Católica – 27 de maio;

Itinerários dos Intérpretes/Ministério – 17 de junho.

E no encontro presencial aconteceram as seguintes palestras e atividades:

Sinodalidade na Pastoral do Surdo;

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja;

A diversidade na Pastoral do Surdo: uma questão de acolhida;

A responsabilidade do Tradutor e Intérprete na OS.

Houve também a apresentação do novo Bispo Referencial da PS, Dom Adilson Pedro Busin, da Diocese de Tubarão/SC, nomeado recentemente e que participou de todo o encontro e, por fim, a Eleição da nova Coordenação Nacional da Pastoral do Surdo, bem como, a definição da data e local do próximo encontro, que será em janeiro de 2026 em Fortaleza/CE.

Foi de fato uma imersão na Cultura Surda, seja nas celebrações eucarísticas, nos momentos de espiritualidade e demais atividades, pois toda comunicação foi realizada 100% LIBRAS. Os participantes também tiveram a oportunidade de conhecer a Cultura Amazonense através da culinária, com diversas comidas típicas, danças e um passeio de barco. Chegamos ao final do encontro com a alegria e a gratidão expresso nos olhares e sorrisos por estes dias de convivência.



Irmã Célia e Irmã Andréia participaram ativamente de toda a organização e programação dos encontros, seja no formato *on-line* e presencial, junto a Coordenação Nacional da Pastoral do Surdo e Regional Norte 1, bem como na elaboração de projetos para a solicitação de recursos. Fomos contemplados pela Associação Ajuda à Igreja que sofre (ACN), Fundo Nacional da Solidariedade da CNBB e Missionszentrale der Franziskaner e pela nossa Congregação Franciscana Aparecida. Nossa gratidão a todas as pessoas que nos acompanharam e estiveram conosco neste momento tão especial.



## Assembleia eletiva da Conferência da Família Franciscana do Brasil - CFFB

*Ir. Iriete Ignez Lorenzetti*

Reuniu-se entre os dias 16 a 19 de agosto de 2023 no Pensionato São José, em São Leopoldo/RS, mais de 60 membros da CFFB. Fez a assessoria o Cardeal Dom Leonardo Steiner, que aprofundou a temática: Sinodalidade na experiência Franciscana: Desafios e luzes.

Destacou:



01. Sinodalidade e minoridade. Ser sinodal e menor é diferente de evangelizar, esta trata da ação do anúncio da boa notícia “*o amor não é amado*” Sinodalidade e minoridade é comunhão, justiça e amor, caminhar junto e comprometer-se como membro ativo da Igreja.

02. Missionariedade = *id* – força, vigor, energia. *Missio* = missão, envio. A missão recebida é envio. Somos discípulos enviados no dom da gratuidade. Enviados para levar a alegria de Jesus a todo

o cosmos, por estarmos encantados com o que vivemos e anunciamos.

03. Sínodo = sin = juntos. Odos = caminho = juntos estar a caminho, com vigor, revestidos de Cristo. O Sínodo leva ao serviço conjunto. A Igreja Sinodal é encarnada e libertadora. Constrói processo de escuta e diálogo.

04. Minoridade = Formar fraternidade e não comunidade. Somos irmãos para viver o Evangelho e anunciar Jesus Cristo presente em todas as criaturas, tendo atitude de cuidado da casa comum e construindo políticas de proteção ao espaço cósmico.

Ser menor é integrar a razão com o coração. A gratuidade não tem razão é o que é por si só e permite contemplar o existente extasiando-se com o Criador e respeitando a obra criada. Contempla-se gratuitamente o existente e gratuitamente, extasiado, se anuncia o Criador da obra. Francisco se sentiu conduzido pela gratuidade e atraído pelo amor à cruz. Um amor que o permitia permanecer na comunhão mais profunda com o Criador Encarnado, trilhando seu caminho e estabele-

cendo a comunhão universal com todos os seres do planeta. “Toda a obra sagrada é comunhão cósmica”, nos lembrou o Cardeal Dom Leonardo. Fica para todos os franciscanos e franciscanas o compromisso do caminhar junto no processo de transformação pessoal e eclesial.

Ao longo dos dias acolhemos o relatório da coordenação cessante e foram construídos o horizonte e as prioridades:

### **HORIZONTE**

“Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros” (I Pe. 4,10).

Nós, enquanto Conferência da Família Franciscana do Brasil, queremos caminhar como Irmãs e Irmãos em espírito sinodal. Em fidelidade às nossas origens assumimos o legado de nossos pais Francisco e Clara de Assis que nos confirmaram neste modo de vida todos somos irmãs e irmãos (RNB6,3). Acolhendo-nos na gratuidade, como dons do Senhor, e escutando-nos com respeito e atenção, buscamos testemunhar e irradiar nossa vocação de Irmãs e Irmãos menores a partir nosso jeito de viver e conviver, de nos organizar e animar, com efetiva participação na sinodalidade da Igreja e com nosso engajamento no cuidado da casa comum, na construção de relações solidárias e inclusivas de forma intergeracional, aos desafios da interculturalidade, aos clamores dos pobres e excluídos. Ao apreciar e valorizar os carismas específicos dentro da grande Família Francisclariana, queremos, superar a tentação da autorreferencialidade e da mera busca por sobrevivência para somar forças, fortalecer sonhos, projetos e partilhas que expressam nossa comunhão com a Igreja e nossa profecia de esperança no mundo. Juntos somos mais, o sonho partilhado tem mais chance de ser sinal do Reino de Deus.



### **PRIORIDADES E LINHAS DE AÇÃO**

1. ESPÍRITO DE PERTENÇA – Ser uma Família Francisclariana organizada, reformulando a animação e acompanhamento dos Regionais e dos Núcleos. Dar atenção especial à OFS e à JUFRA. Fortalecer nossa identidade franciscariana, à luz das origens, integrando

as diferenças. Fortalecer nossa identidade a partir da formação e reflexão sobre nosso pertencimento a CFFB.

2. VIVER A SINODALIDADE e a MINORIDADE através de uma escuta atenta e com atitudes acolhedoras e interculturais. Acolher as decisões do Sínodo sobre a Sinodalidade, sendo sinal profético do nosso ser franciscariano. Dinamizar os centenários franciscanos dos próximos anos. Promover intercâmbios ou formação com outras Entidades e Organismos afins, em âmbito de Igreja e sociedade. Superar o mito da autoreferencialidade a partir do desenvolvimento de ações em conjuntos.

3. COMPROMETER-NOS COM O CUIDADO DA CASA COMUM através do fortalecimento de serviços, ações e projetos da Família Franciscariana: SINFRAJUPE, Economia de Francisco e Clara e Movimento Laudato Si. Fortalecer a escola de verão da Economia de Francisco e Clara e outras iniciativas que comungam à nossa espiritualidade Franciscariana.

Cada Regional está sendo convidado a construir ações que oportunizem a viabilizar as decisões tomadas. Para nossas obras e fraternidades retomamos a necessidade de incluir estas decisões no plano da fraternidade. Junto com as prioridades foi destacado os jubileus que a família Franciscana tem pela frente: 2023 RB e Presépio de Grecio. 2024 Estigamas de São Francisco. 2025 Cântico das Criaturas. 2026 – Morte de São Francisco. Momento impar para beber da raiz de nosso carisma.

Para dinamizar os próximos anos também foi eleito o Conselho Diretor da CFFB.

Ir. Nilza Ribeiro, FD – Presidente

Frei Alex Assunção, OFM – Vice

Sr. Luiz Laudenir, OFS – Conselheiro

Ir. Marines Burin, IFMMA – Conselheira

Ir. Iriete Lorenzetti, CIFA – Conselheira

Agradecidos a Deus pelo empenho da equipe cessante convidamos a viver a sinodalidade na minoridade, acolhendo os desafios e vivendo a esperança na comunhão fraterna.

## Assembleia eletiva da CFFBRS

A **CFFBRS** realizou sua assembleia eletiva no dia 15 de setembro no convento São Lourenço, em Porto Alegre/RS.

Fraternalmente se fizeram presente provinciais, coordenadores de serviços e núcleos e representantes da OFS e JUFRA. Frei Marino Rhoden, OFM fez a iluminação do dia. Iniciamos os trabalhos com a celebração Eucarística coordenada por Ir. Maria de Lourdes Becker, CIFA, e o professor Diego Farias, Serviço de Educação.

Após aprofundamento do horizonte e das prioridades criamos as linhas de ação em cada prioridade.

Por fim realizou-se a eleição da nova equipe de coordenação.

Frei Nestor Schwerz – OFM, Coordenador

Ir. Inês Piasson - Vice – CIFA

Fr. Claudio Lottermann, OFM – Conselheiro

Ir. Carla Silva, FPCC – Conselheira

Frei Cleiton Oliveira, OFM Cap - Conselheiro



## Assembleia da União das Superiores Gerais das Congregações Brasileiras - USGCB

*Transformar a vulnerabilidade em criatividade profética.  
A vulnerabilidade como caminho de possibilidade e transformação.*

*Ir. Iriete Ignez Lorenzetti  
Ministra Geral*



“Somos seres espirituais que vivem uma experiência humana”. T.C. Para Henrique, o Peregrino da Trindade, assessor da Assembleia da União das Superiores Gerais do Brasil, a vivência por vários anos, na rua e estradas das cidades e interior, permitiu que trilhasse o labirinto da intimidade com a Trindade. É um *entrar e sair* que permite a escuta contemplativa e a ação caritativa. A partilha e escuta oferece o caminho livre para o encontro. O viver sem nada permite acolher a vulnerabilidade pessoal e do outro sendo criativo e profético. *“No longo caminho da rua peregrino, sedento de Deus, escondido nas idas e nas voltas, caminho, procuro buscando sentido da vida, no rumo, caminho de luz na noite escura, a fé me conduz na paz à ternura – a luz ilumina, chegou a doçura o belo, a vida Trindade e ternura”*. (Henrique).

Henrique proporcionou dois dias de peregrinar para o interior das próprias vulnerabilidades e dar resposta criativa e profética ao que se desconecta no interior do ser humano. A escuta Trinitária e confiança plena das próprias realidades ao Autor da vida oferece a dança da ternura ao abraçar o limite, isto é a cruz. Na comunhão com a fragilidade nos tornamos fortes e atentas diante das situações de violência, abuso, abandono e desprezo; pois é possível no abraçar a cruz do limite beber da certeza de Deus compaixão, respeito e acolhida. Um Deus que sempre dá a vida e vida digna a todos. Quem encontra a vulnerabilidade do outro depara-se com a própria vulnerabilidade e constrói caminho de escuta, diálogo e respeito.



Vencer a própria vulnerabilidade à luz da Palavra de Deus é tornar-se e, tornar o outro, independente e interdependente. Jesus diz: “Levanta-te, pega teu leito e vá”. “Levanta-te e anda” “Vem para fora”. (cf Jo 5,6-8). Ele não faz pelo outro, está com o outro dando-lhe autonomia e responsabilidade. Jesus fala com autoridade e não com julgamento. A transformação está no levantar-se e acreditar na possibilidade de ser diferente, pois é Deus que dá

nova forma ao barro que se é. Deus sempre nos espera no inesperado, no que não está programado, pensado e articulado. Deus é criativo! O inesperado é onde Ele toca, olha e torna possível, se a pessoa se deixar tocar e transformar. Ele é um Deus do respeito e da acolhida. Está de braços abertos e caminha ao nosso lado, na rua, na estrada e dentro de nossa casa. Como se faz a acolhida a este Deus que está com você, por vezes, sujo, maltrapilho, com dificuldades, fechado, sentindo-se incapaz? Percebo a manifestação de Deus nas manifestações da natureza e das pessoas? Escuto a sua voz no silêncio e no ruído? Como Madalena no romper da aurora o busco incessantemente e o anuncio pelo mundo inteiro?

A Igreja é para o anúncio de Jesus e não para o julgamento da pessoa. A vida consagrada é para a vivência da unidade com Deus Trindade, para a manifestação de sua presença através do modo de ser, ouvir e falar. “Vede como eles se amam” (Apolog 39). “Vá e anuncie o Reino de Deus”(cf Lc 9, 57ss). É possível fazer este anúncio na leveza e na fraterna comunhão de quem foi tocado pelo Senhor e envolto com sua presença e não consegue mais calar diante de tantas maravilhas que Ele nos apresenta.

Ao concluir carregamos conosco a alegria da vida interior na oração e partilhas e o compromisso de cuidar das próprias vulnerabilidades, sendo colo de acolhida, ternura e desafio para a interdependência e profetismo criativo.





## Postulado

Nossas Saudações fraternas de Paz e bem!



Com grande alegria compartilhamos com vocês a nossa caminhada da etapa do Postulado, que é etapa de saída da Vida secular para a Vida Religiosa, ingressamos na Congregação e fazemos parte da Vida fraterna e missionária, estudando e aprofundando o carisma e a espiritualidade franciscana, que é a nossa fonte de inspiração, sendo Martas -Marias na missão onde nos encontramos, seja nas Comunidades, Pastorais e nos lugares, onde nós trabalhamos, transmitindo a Paz e o Bem.

Somos cinco postulantes: Ana Gabriela Càceres Romero, Faustina José Falcão, Guilhermina Siga, Jusimiana Lacerda Bambo Costa Lima e Karen Fernanda dos Anjos Fontão, com os corações ardentes e os nossos pés em prontidão para seguir as pegadas de nosso Senhor Jesus Cristo.

Temos como lema de caminhada: *"Não foram vocês que me escolheram, Mas fui eu que escolhi vocês"* (João 15,16), pois sentimos que Deus nos chama, assim como todos; a iniciativa não é nossa, mas sim Dele.

Tivemos as experiências em vários espaços de missão, nos quais cada dia nos sentimos motivadas e continuar a levar adiante a missão que nos é proposta: a missão de cuidar, amar e doar-nos ao filhos e filhas de Deus.

Também tivemos formação com as nossas Irmãs, com diversos temas que foram refletidos durante esse ano: sobre o Seguimento de Jesus Cristo, formação Humana, sobre a Vida de Clara e Francisco de Assis, Historia da Congregação, Legenda dos Três Companheiros (LTC). Participamos dos encontros intercongregacionais: Postulinter e outros encontros da Família Franciscana.

Por tudo Deus seja Louvado!



## Itinerário Formativo da Etapa de formação do Juniorado

*Ir. Maria Augusta Djata  
Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes*

Nós, Irmãs Junioristas, no início do ano sentamos para planejarmos nosso processo formativo. Durante o ano traçamos o itinerário planejado por nós, cada uma no espaço de missão onde nos encontramos.



O itinerário formativo deu-se de forma *on-line*, porque nós irmãs estamos cada uma num espaço de missão. Acompanhada de nossa formadora, em março nos encontramos para momento de partilha e oração, a partir da mensagem do Papa Francisco para o tempo de quaresma, conduzido por Ir. Andréia e Ir. Rosiane.

O papa Francisco convidava-nos: “é preciso pôr-se a caminho, um caminho em subida, que requer esforço, sacrifício e concentração, como uma excursão na montanha. Estes requisitos são importantes também para o caminho sinodal, que nos comprometemos, como Igreja, a realizar. Far-nos-á bem refletir sobre esta relação que existe entre a ascese quaresmal e a experiência sinodal”.

Nosso segundo momento de formação foi em maio, desta vez com a assessoria de Frei Arno Frelich, com a temática: antropologia da vocação e resiliência. Frei Arno enfatizou: ” nós estamos em constante formação, somos seres inacabados e permanecemos assim até a morte”. Este momento nos lembra que somos uma totalidade, precisamos saber de onde viemos, quem somos, saber nossos limites para superar os desafios que a vida nos põe, somos seres de relação, não somos seres isolados. O Convite a reelaborar processos, a lidar com nossas frustrações, pois somos seres de relação.



Os momentos formativos também se dão na participação nas assembleias, formações da CIFA e nosso cultivo pessoal.

Na metade do ano, nos alegramos, pois nosso grupo cresceu! Acolhemos com alegria as Irmãs Debora e Maria Augusta, bem como a notícia da troca de formadora, Ir. Celia que nos acompanhava, por conta de outras atividades precisou deixar a formação e com surpresa e alegria acolhemos Ir. Leila Lucini.

A dinamicidade dos encontros, referentes aos nossos documentos foram conduzidos por nós próprias, Ir. Roselin e Ir. Rosiane, com a temática da Contemplação e Missão, a luz dos nossos documentos, foi uma tarde de partilha, descobertas e inquietações. Já Ir. Andreia e Ir. Maria partilharam a Fraternidade, Apostolicidade e Minoridade.

Em agosto nossa formação foi sobre testamento de Santa Clara na ótica dos votos, assessorado por Ir. Mônica Azevedo ( Congregação das Irmãs da Penitencia e Caridade Cristã- PCC) que nos mostrou quanto Clara foi nítida no seu projeto de vida. Mulher original que tem Jesus como espelho. A obediência que sempre nos leva a doação total, a pobreza vivida na alegria traduz-se na simplicidade e nos torna muito humanas e invencíveis.

O itinerário que nos convida inclinar o ouvido do nosso coração, e o encontro com o Senhor sendo discípulas missionárias na missão da Igreja. Por tudo somos gratas a Deus, a congregação que nos oportuniza momentos de retomadas, formações e partilhas.

Por tudo, Deus seja louvado!



## 800 anos da Regra Bulada

*Frei Arno Frelich, OFM*

Em 29 de novembro de 1223, o Papa Honório III aprovava oficialmente a Regra franciscana, a pedido de São Francisco de Assis e dos Frades. Com essa aprovação em forma de bula, este documento ficou conhecido como Regra Bulada. A Família Franciscana guarda também o texto anterior, conhecido como Regra não Bulada.

A Regra é o documento que descreve o estilo de vida de uma Ordem religiosa. Depois das Regras de São Francisco e Santa Clara a Igreja não aprovou mais regras, apenas Constituições, que são atualizadas conforme o tempo passa e se sente necessidade de adequar a novas normas da Igreja ou a situações pastorais, enquanto as regras são fixas.

A Regra, no franciscanismo, mesmo que contenha princípios jurídicos, é mais um documento espiritual, pois nela se encontra não só os deveres, também se encontram os fundamentos bíblicos e teológicos do modo de viver franciscano.



O texto inicia dizendo que a regra e a vida dos irmãos é viver no seguimento do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Disto deriva tudo o mais: a acolhida de novos irmãos, o viver sem nada de próprio, a castidade, a obediência e a fidelidade, a oração, o trabalho, a missão pelo testemunho e pela palavra, a convivência entre os irmãos e com as pessoas e criaturas, o modo de se vestir, o

estar entre os que não têm a mesma fé, o cuidado dos enfermos...

Na Regra, Jesus é o centro dinamizador e sustentador da vida de quem segue o caminho iniciado por Francisco de Assis. Mas ela também é um documento pedagógico, uma vez que a história de sua formação nos indica o modo franciscano de proceder em Fraternidade. A Regra é fruto de um trabalho coletivo dos frades durante catorze anos. Costuma-se dizer que São Francisco a escreveu sozinho em Fonte Colombo, mas ele mesmo deixa claro, quando escreve a um Ministro, que o texto é fruto da reflexão e do discernimento coletivo, feito de Capítulo em Capítulo, conforme as necessidades e normas da Igreja surgiam também para a Ordem. As dificuldades encontra-

pelos irmãos no seu trabalho e na vida cotidiana (na relação com as pessoas, as circunstâncias encontradas), tiveram importância na elaboração desta “forma de vida”. Assim, aprendemos que, a cada irmão/irmã que ingressa na Fraternidade, a cada nova realidade de missão, a cada nova situação encontrada ao longo do caminho e da história, a cada cultura com a qual se estabelecem relações, a vida deve ser novamente discernida em grupo, buscando-se as novidades e as respostas adequadas para a vida do Evangelho no lugar, no tempo e na coletividade em que se está vivendo.

Celebrar os oitocentos anos da Regra franciscana é celebrar uma história de um movimento e de uma espiritualidade que souberam renovar-se, reinventar-se, sem deixar seu fundamento evangélico e o seguimento do Cristo pobre, humilde e crucificado. É celebrar a história dinâmica e atual de um estilo de vida que encontra em São Francisco de Assis seu modelo principal, e na vida dos irmãos e irmãs o modelo correlacionado, iluminante e animador.

A Regra, por sua profundidade espiritual e pedagógica, mantém ainda hoje sua importância primordial para o franciscanismo. Quem quiser entender este modo de vida e a proposta franciscana, deverá conhecer este escrito. Para quem quer viver este estilo de vida, ela torna-se também documento vinculante, ou seja, não se pode viver a vida franciscana sem colocar em prática os princípios contidos na Regra Bulada.

2023 é o ano dedicado ao jubileu de 800 anos da Regra Bulada, com os 800 anos do Natal de Greccio. É o ano no qual recordamos, celebramos e louvamos a Deus por tão grande dom, o dom da vocação de seguir o Evangelho no exemplo de Francisco de Assis.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! Louvado seja o Pai amoroso e bondoso! Louvado seja o Espírito que nos impulsiona no carisma franciscano!



## Noite bela Belém! Belém, onde és tu?

*Na noite bela de Belém, Deus tornou-se humano, se encarnou, e se fez criança. Em cada criança está o rosto do Deus de Belém.*

*Ir. Maria Tatiana Coelho*

Há 800 anos, o jovem Francisco de Assis desejou reviver ardentemente com todo o fervor do seu coração, o grande mistério da encarnação do menino Deus. E foi assim que o natal de 1223 foi diferente. Na pequena cidade de Greccio havia uma gruta semelhante à de Belém. E São Francisco de Assis, desejou viver aí, a experiência vivida por Maria e José, na noite mais iluminada e bela de Belém.



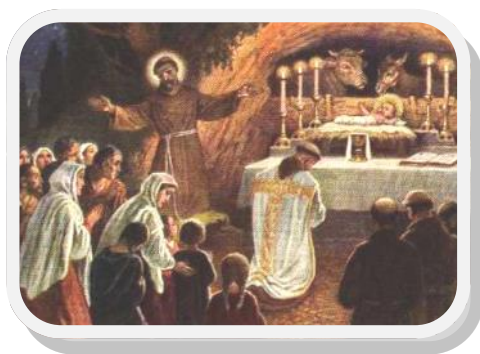
*São Francisco manifestou seu desejo ao seu amigo Joao: “Se você quiser que nós celebremos o Natal de Greccio, é bom começar a preparar diligentemente e desde já o que vou dizer. Quero lembrar o menino que nasceu em Belém, os apertos que passou, como foi posto num presépio, e ver com os próprios olhos como ficou em cima da palha, entre o boi e o burro”. Ouvindo isso, o homem bom e fiel correu imediatamente e preparou o que o santo tinha dito, no lugar indicado. Aproximou-se o dia da alegria e chegou o tempo da exultação. De muitos lugares foram chamados os irmãos: homens e mulheres do lugar, de acordo com suas posses, prepararam cheios de alegria tochas e archotes para iluminar a noite que tinha iluminado todos os dias e anos com sua brilhante estrela. Por fim, chegou o santo e, vendo tudo preparado, ficou satisfeito. Fizeram*

*um presépio, trouxeram palha, um boi e um burro. Greccio tornou-se uma nova Belém, honrando a simplicidade, louvando a pobreza e recomendando a humildade.” (cf.1 Celano n.84-85).*

Nesta noite iluminada, Greccio tornou-se a nova Belém, dando origem uma grande tradição que já ultrapassa 800 anos, “o Presépio” que relembra a noite bela de Belém onde Deus está entre nós, o menino Deus a noite bela iluminou. Na noite do Natal de Greccio, *“Francisco teve uma visão admirável. Pareceu-lhe ver deitado no presépio um bebê dormindo, que acordou quando o santo chegou perto. E essa visão veio muito a propósito, porque o menino Jesus estava de fato dormindo no esquecimento de muitos corações, nos quais, por sua graça e por intermédio de São Francisco, ele ressuscitou e deixou a marca de sua lembrança.” (cf.1 Celano n.84-85).*

Marcas que até os dias de hoje nos faz recordar, com muito respeito, a memória daquele dia que Deus se encarnou em uma criança na noite bela de Belém. A cada natal, somos convidados a reviver como São Francisco, a experiência do presépio, nos colocando em cada personagem, vendo com nossos próprios olhos, sentindo com nosso próprio coração os “apuros e alegrias vividas” Daquele que foi posto na simples manjedoura do presépio. Celebrar o Natal do Menino de Belém, é trazer a noite bela de Belém em cada lugar, em cada lar e em cada coração uma **“Nova noite bela de Belém atualizada”**.

Belém é aqui, Belém é ali. Belém é a casa da acolhida e de vida. Como está a sua Belém?



## Espaço Arte e Cultura

*Formandas da CIFA*



Aconteceu no dia 19 de outubro de 2023 a apresentação do Espaço Arte e Cultura - EAC, iniciando a Assembleia da CIFA. Nós, formandas: Ana Gabriela, Baram, Belmira, Carlane, Faustina, Guilhermina, Jéssica, Jusimiana, Karen Fernanda, Marta, Milene, Ivone e Thayla, fizemos esta apresentação de arte, que é o EAC.

Percebemos que no início foi um pouco cansativo, mas nos motivamos com nossos dons e ajuda divina, e conseguimos. Uma experiência única e especial, trabalhando em conjunto com as demais formandas, dando nosso máximo junto com a Irmã Josane, que nos ajudou, orientou e juntamente se dedicou. Algumas de nós tiveram a experiência positiva de participar pela primeira vez, presencialmente, tendo uma experiência diferente, nova.



Fizemos um poema e desenvolvemos uma dança. Preparamos com muita inspiração a cena do Natal em Greccio, e trouxemos presente um Natal inculturado, o do Amazonas, como foi em Greccio e a importância das vidas indígenas.

Ao decorrer da preparação fomos percebendo e sentindo o quanto podemos mostrar através da arte, nossa fonte franciscana e nossos clamores. A elaboração do EAC foi um momento único de parar e olhar para a realidade que nos cerca, para os fatos que celebramos nesse ano.



Rememoramos a 5ª década de história de nossa Congregação, marcada pelo falecimento de nossa Fundadora Madre Clara. Percebemos as Irmãs muito solícitas e atentas à cena em que aparece o personagem de Madre Clara, iam participando e interagindo, recordando os tempos e as convivências com ela. É



bom recordar e ver as Irmãs que conviveram com Madre Clara. Assumimos também o compromisso de recordar com carinho a sua memória.



Quando assistimos nossas apresentações, fomos presenteadas com a partilha dos dons de cada uma, através da arte e cultura dos espaços de missão onde estamos inseridas. Percebemos as criatividade e habilidades de cada formanda em diferentes Betânias, e foi incrível!

Ficamos emocionadas, pois todas fizeram uma ótima apresentação.

Houve contribuição de alguns jovens da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Rio Negro/MS, que ajudaram a retratar a realidade da fome, trazendo alguns pontos importantes da Campanha da Fraternidade, as cenas foram pensadas em conjunto com a fraternidade e dialogada com os jovens. Os temas tratados em nossa apresentação estão interligados com as realidades atuais da nossa sociedade e rememoração dos acontecimentos passados.



Agradecemos a participação dos/as leigos/as que assistiram e participaram virtualmente. Agradecemos ao Senhor pela capacidade que nos deu de fazermos esta brilhante apresentação. E agradecemos a oportunidade de apresentação, recordando a riqueza dos fatos acontecidos no passado e as necessidades dos dias de hoje. Conseguimos perceber a Ação de Deus em cada momento, em cada apresentação. O convite que sentimos é de viver todos os dias como o começo de uma nova jornada, como Madre Clara dizia: Começamos vida nova todos os dias, em fraternidade e em união com o Divino Hóspede, colocando-O no centro de nossas vidas e de nossa história.



## Assembleia da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida - CIFA

*Ir. Josane Garcia*



Entre os dias 19 e 21 de outubro, nós Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida estivemos reunidas em assembleia de forma presencial e *on-line*. A abertura da assembleia foi marcada pela apresentação do Espaço Arte Cultura, feita pelas formandas e Irmãs, destacando a 5<sup>o</sup> década da história da Congregação, como parte da caminhada rumo ao centenário.

Aprofundamos a “Espiritualidade Missionária: protagonismo da CIFA até os confins do mundo”, Ir. Célia Santos nos assessorou. Ir. Gabriela Roz nos convidou a olhar o nosso administrar, com o tema “Administrar para melhor servir”. Retomamos nossa missão e o convite a mergulhar na nossa espiritualidade.

Também aprovação o Diretório da Congregação; houve ainda partilhas e comunicações de Equipes.

Nossa gratidão por este tempo de retomada de nossa missão e as luzes que brotam para bem respondermos os desafios presentes, na fidelidade ao Carisma.



## V Congresso das Novas Gerações

*Ir. Adriane Bertoncelli*

No V Congresso das Novas Gerações, realizado entre os dias 2 a 5 de novembro de 2023, na cidade de Itaitinga/CE, região metropolitana de Fortaleza, teve a presença de consagrados e consagradas de todo o Brasil. Na beleza do encontro a acolhida, a recepção, animação, o credenciamento e almoço foram as marcas do primeiro dia num espírito de sinodalidade. Era visível a animação e a alegria estampada nos rostos da juventude da Vida Religiosa Consagrada. Um encontro que nos convidou a esperar, que nos despertou ao longo dos dias a uma reflexão sobre a esperança que carregamos no coração em meio a diversidade de dons e carismas. O evento também contou com apresentações culturais de cada região, com a quadrilha nordestina e danças típicas de cada cultura, que nos proporcionaram momentos de vivência, alegria e celebração.



Para bem começar, recordamos os demais congressos realizados em São Paulo (2009), Aparecida (2013), Brasília (2017) e Mariápolis/SP (2020). Percebem-se momentos na vida e oportunidades de compartilhar experiências de fraternidade e sinodalidade, formando uma unidade na diversidade de carismas das diversas regiões do Brasil.

Irmã Eliane Cordeiro de Souza, presidente da CRB Nacional, fez a abertura oficial e destacou que é fundamental enfatizar a importância de compreender o caminho percorrido pelas Novas Gerações ao longo da história.

O tema deste congresso: “*Novas Gerações, a esperança desponta já!*”, e o lema “*A sinodalidade, caminho da esperança*”, reflete a essência do encontro, em vista de uma Igreja sinodal que aposta em viver a unidade em diversidade de carismas. A presidente convidou-nos a continuar a preparação para a grande celebração dos 70 anos da CRB Nacional em 2024, com grande entusiasmo e alegria, consciente de que serão dias de encontro, partilha e renovação do compromisso com Jesus e o serviço aos pobres. Nosso Papa querido, sempre nos ensina em espírito de sinodalidade que “os jovens são o presente da Igreja” (CV 64) assim como as Novas Gerações. E ao celebrar os 70 anos, continuemos cultivando a mística que une como religiosos e religiosas em fraternidade. Deu destaque a sermos uma presença significativa junto aos pobres e marginalizados em todos os tempos, e com os nossos mártires que deram a vida pela causa de Jesus e seu Reino. Continuemos como peregrinos e profetas numa Igreja em saída sendo presença sinodal, pois o mundo precisa da Vida Vonsagrada com esperança e profecia.



Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro, MAD, assessorou o segundo dia. Destacou a importância da Vida Religiosa no combate aos abusos na Igreja. A vivência da sinodalidade tem sido uma premissa fundamental para a CRB, presente nos mais diversos núcleos, pastorais, assembleias e encontros. Ao longo da tarde, os religiosos e religiosas jovens se dedicaram em diversas oficinas, com temas pertinentes como:

A importância da esperança já na vocação das juventudes; A atuação no mundo digital; O papel das novas comunidades de vida; A política e ecologia integral; O fortalecimento das relações fraternas e o Cuidado com a saúde mental. No final da tarde tivemos riqueza da partilha dos grupos.

Na sexta-feira, no primeiro momento do dia, inspirados no evangelho de Maria Madalena e seu encontro com Jesus Ressuscitado, os congressistas foram assim conduzidos para viver este dia com a importância da esperança na vida religiosa. A assessora do primeiro dia, Irma Maria Inês Ribeiro, introduziu o tema central do evento: “**A Sinodalidade como Caminho de Esperança**”. Este tema destaca a relevância da sinodalidade na vida religiosa, enfatizando como a comunidade

pode ser fonte de esperança e renovação espiritual. Este Congresso quer ser um espaço de reflexão e inspiração para todos, no compromisso com os valores evangélicos e a renovação da fé. Olhando para nós, perceber o que nos impede de seguir o caminho da esperança, evocando a história das mulheres que foram ao túmulo em busca de esperança.

Irmã Inês em suas palavras ajudou o grupo para se dirigirem às “portas dos túmulos” e proclamar a esperança, mesmo diante das fragilidades da vida, seja na criação, na política, nas relações humanas. Ela ressaltou a necessidade de nutrir a vida diante da vida ferida e machucada. Mesmo em meio as adversidades que ameaçam a vida, Irmã Inês nos desafiou a ser e perceber os “sinais do Reino” visíveis nos dias de hoje. Com coragem vamos nos converter, para contribuir melhor no anúncio do Reino. O horizonte da Vida Religiosa é como brasa, que precisam do sopro do Espírito Santo para incendiar.

No sábado, tivemos a assessoria do Frei Rubens da Mota, OfmCAP, que conduziu muito bem sobre a Identidade das Novas Gerações no processo sinodal.



Durante a primeira parte do encontro, os participantes em pequenos grupos discutiram sobre os desafios enfrentados na busca por uma vivência sinodal. Identificaram essas dificuldades e apresentaram propostas concretas para orientar o caminho em direção a uma maior sinodalidade, ressaltando a importância de “caminhar juntos/as” e da criação de “grupos de vivência”.

Os desafios destacados: dificuldade em promover a participação de todos os membros de forma efetiva e inclusiva; a falta de comunicação eficaz e a resistência às mudanças nas estruturas institucionais tradicionais. Complexidade em harmonizar as diferentes gerações de religiosos, cada uma com sua visão e experiência, também foi mencionada como um obstáculo para a sinodalidade. A necessidade de estabelecer espaços e estruturas que facilitem o diálogo entre diferentes gerações e a colaboração, onde todos possam expressar suas perspectivas.

A formação de “grupos de vivência” foi apontada como uma ferramenta eficaz para promover a compreensão mútua e construir pontes entre as gerações. E sugeriu-se a implementação de processos de formação e capacitação voltados para a sinodalidade, bem como a crescer na cultura da escuta ativa e respeito às opiniões divergentes.

Perceber que muitas vezes, entre nós jovens, também há competições e necessidade de autoreferencialidade que precisam ser superadas. Cada um também é convidado a se perguntar: como assumimos o sentido de pertença no cotidiano de nossas vidas e como está nossa generosidade em servir?

Nota-se que em muitos momentos há experiências significativas entre as gerações e podemos potencializar todos os dias estas experiências significativas, que nos permitem quebrar esquemas e superar as *bo-lhas* que se criam em nossas comunidades.



Como grupo, vivenciamos uma noite de profunda espiritualidade e comunhão, entre os participantes e o povo que vive ao nosso lado em suas famílias. Foi realizada uma procissão com velas acesas e oração do terço, meditando seus mistérios e rezando com as famílias que nos acolheram em frente as suas casas. E no final deste momento, diante do Santíssimo Sacramento, adoramos e rezamos: **Ó Glorioso Deus Altíssimo, iluminai as trevas do meu coração, concedei-me uma fé verdadeira, uma esperança firme, um amor perfeito. Dai-me Senhor, o reto sentir e conhecer, a fim de que possa cumprir o sagrado encargo que na verdade acabais de dar-me. Amém.**

A noite foi marcada por apresentações culturais, representando as diferentes regiões do país, criativamente vivenciamos danças típicas, provamos delícias de pratos tradicionais e alegria contagiante marcaram a noite cultural.

Destaca-se que foi um congresso muito positivo e que a exemplo das mulheres da aurora somos enviados a viver a sinodalidade em nossas comunidades e no meio do povo. Ser sinal de unidade, caminhar com esperança, após vivermos dias de alegria de entusiasmo, de integração, de partilha, mas também de muita escuta e aprendizado. Estamos voltando para casa, realmente enriquecidos e muito melhores do que quando chegamos aqui. Estamos em sintonia com a Igreja e por uma Igreja mais sinodal, por uma Vida Religiosa mais participativa.



---

## 5º Congresso Missionário Nacional

*Ir. Josane Garcia*  
*Ir. Célia Santos*  
*Ir. Joana Ortiz*  
*Ir. Silvana Pauletti*  
*Ir. Rosiane Fernandes*

Inspirados pelo tema **“Ide! Da Igreja local aos confins do mundo”** e pelo lema bíblico partilhado com o 3º Ano Vocacional, **“Corações ardentes, pés a caminho.”**

Com este tema chegamos ao espaço sagrado da Amazônia em Manaus para vivenciar e fortalecer o nosso SER Missionária. O 5º Congresso teve como objetivo central, impulsionar a missão ad gentes das Igrejas particulares, até os confins do mundo, em caminhada sinodal e na escuta do Espírito Santo, avançando no processo de uma verdadeira conversão Missionária de nossas comunidades eclesiais, em vista da missão da Igreja que é evangelizar. Participaram do Congresso 800 pessoas.



A cada dia, foram desenvolvidas conferências e painéis temáticos. Também foram realizadas oficinas e promovidos momentos de reflexão e debates em grupos. Os participantes ainda vivenciaram a realidade local, com recepções e atividades nas comunidades paroquiais da Arquidiocese de Manaus. No dia 12 domingo a Romaria dos Mártires foi momento marcante na programação do congresso.

No dia 10, foi marcado pela acolhida dos Congressistas vindos dos diferentes rincões do Brasil e a Missa de Abertura. A Celebração Eucarística foi presidida por Dom Jaime, presidente da CNBB. Na homilia dizia: "Ser discípulo de Jesus nos torna Missionário. Encontrar-se com Jesus faz arder o coração e os pés ganham asas. Jesus não é um mito, é uma pessoa e o Evangelho não é conceito, é regra de vida. Os rejeitados não são números, são pessoas, filhos e filhas de Deus".

Após a missa foi a Sessão solene de abertura, *a mesa de abertura contou com a presença de lideranças da Igreja no Brasil e de Manaus fez o anúncio da abertura dos cinco dias de Congresso.*

Cada dia era guiado por uma palavra e havia uma conferência abordando uma temática e logo após um Painel temático.

### **Dia 11 – Formação Missionária / Dia do Caminho - ESCUTAR**

1ª Conferência - Temática: Corações ardentes, pés a caminho: abordagem bíblica, conferencista: Ir. Zuleica Silvano, Paulinas.

**Um Deus que fala e escuta:** refletindo sobre a importância da escuta, na Bíblia, que “está ligada à relação dialógica entre Deus e a humanidade, um Deus que fala e escuta”.

### **Dia 12 – Compromisso Social e Profético / Dia do Encontro - ILUMINAR**

2ª Conferência - Temática: Da Amazônia aos confins do mundo, conferencista Pe. Zenildo Lima da Silva- CEAMA.

**Um anúncio do Verbo que se fez carne:** “A evangelização na Amazônia será sempre um anúncio do Verbo que se fez carne, será sempre uma proposta do encontro com Jesus”, insistiu Mons. Zenildo Lima. A Igreja da Amazônia é uma Igreja que se faz carne e assume a evangelização libertadora, que diferentemente das novas potências colonizadoras, quer “exercer sua atividade profética com transparência, e apresentar o Cristo com todo seu potencial libertador”, segundo o Documento Final do Sínodo para a Amazônia.



## **Dia 13 – Missão Ad Gentes / Dia da Partilha - COMUNGAR**

3ª Conferência - Temática: Responsabilidade da Igreja local pela Missão Universal, conferencista D. Esmeraldo Barreto de Farias - diocese de Araçuaí – MG.

**Caráter trinitário e existencial da missão:** Dom Esmeraldo ressaltou que “para a vida missionária no seguimento a Jesus Cristo e na contemplação da ação do Espírito Santo, é imprescindível estar com as pessoas que vivem nas periferias sociais, geográficas, existenciais e eclesiais e, ao mesmo tempo, ser com elas periferia”. Segundo ele, “escutar o clamor dessas periferias é descobrir, ouvir e acolher os apelos de Deus, estando aí como presença missionária.

## **Dia 14 – Animação Missionária / Dia do Testemunho - ANUNCIAR**

4ª Conferência - Temática: Até os confins do mundo, conferencista Pe. Estevão Raschietti.

**Horizontes fronteiras e periferias:** hoje os confins da terra, em um mundo globalizado, têm a ver com horizontes, a Igreja a serviço de uma humanidade a caminho sempre mais além.

**5ª Conferência - Temática: As POM a serviço a serviço da missão universal da Igreja, conferencista Ir. Regina da Costa Pedro, Diretora Nacional das POM.**

**A identidade e o carisma das POM:** Ir. Regina apresentou a identidade e o carisma das POM, pontuando que nasceram do povo de Deus, que suscitam oração e caridade em todo o mundo e que são pontificias, ou seja, instrumentos de serviço à Igreja.

Sobre o carisma, destacou que é um dom do Espírito Santo ao povo de Deus para despertar ainda mais a consciência de que a missão ad gentes é o paradigma da ação evangelizadora de todas as comunidades cristãs. “É um movimento espiritual na Igreja inteira e a serviço da Igreja inteira”.

## **Dia 15 - ENVIAR**

Foi feita a Leitura da Carta do Compromisso do 5º CMN. A carta reafirma a relevância e a atualidade do Programa Missionário Nacional (PMN), e indica algumas pistas para a ampliação e a dinamização das quatro prioridades do Programa Missionário Nacional: formação missionária, animação missionária, missão ad gentes, compromisso profético-social. Após a leitura da carta concluímos com a celebração Eucarística de envio Missionário e ordenação episcopal de Monsenhor Zenildo Lima, novo bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus.

Marcamos presença Franciscana Aparecida neste Congresso acolhendo e hos-

pedando congressistas na Betânia Irmão Sol, em Manaus. Participaram do congresso diretamente: Ir. Celia Santos, Ir. Josane Garcia, Ir. Rosane, Fernandes, Ir. Joana Ortiz e Ir. Silvana Paulletti, e indiretamente Ir. Andreia, Ir. Teresinha e as formandas Carlane e Milene.

Foram momentos intensos de fortalecimento da vocação Missionária, partilha de vida e experiências Missionárias, celebração das culturas e contribuições significativas para a caminhada Missionária da Igreja no Brasil.

#### **PARTILHAS DAS OFICINAS:**

##### **Ir. Joana participou de duas oficinas:**

**Povos originários e missão ad gentes** - responsável Pe. Joseph Montema Manpia

Nesta oficina vimos como está organizado o trabalho Missionário junto aos povos indígenas. Foi citado o CIMI como um organismo da Igreja Católica que tem um plano pastoral que direciona o trabalho de evangelização. Foi destacado a luta e o protagonismo dos povos indígenas pela garantia de seus direitos originários.

Os desafios enfrentados pelos povos da Amazônia com a seca, com a enchente, com as invasões, barragens, garimpos, projetos que geram a morte dos povos e das florestas, rios e animais. O avanço do agronegócio nestas terras, agrotóxico pela pulverização aérea, foi o grito destes povos. O que o povo pede é que valorize e respeitem suas culturas. Elza do povo Xerente dizia: "Nós tem que cuida, amar nossa natureza. Senão cuidar como vamos viver." Outros indígenas diziam: " Deus está por inteiro nos Povos Indígenas e em todas as culturas. No meio do povo está a revelação do rosto de Deus. Boa Nova para os Povos indígenas é a garantia da demarcação de suas Terras Tradicionais. Na dimensão Teológica - reconhecer a Teologia Índia. Existe uma Teologia comunitária de um povo, o Evangelho não é uma imposição, mas um convite. O indígena não precisa deixar de ser indígena para ser cristão. Não levamos Deus. Ele já está lá." Ainda " Somos chamados a contemplar a semente do Verbo que já está presente."

Concluo dizendo que nossa presença junto aos povos indígenas é missão ad gentes. É um povo com língua, costumes, crenças diferentes. E que evangelizar é fazer com que estes povos tenham seu protagonismo na história e que hoje estamos vendo isto. Os povos presentes concluíram o momento com um ritual.

##### **Compromisso Profético-Social** - responsável D. José Ionilton

D. José início nos motivando a cantar: "A fê é Compromisso que é preciso repartir em terras bem distantes ou em nosso próprio lar. Nós somos missionários; eis a nossa vocação. Jesus convida a todos, ai de mim se eu me calar". E

cantamos também: "A fê está no pé meu irmão, a fê está no pé minha irmã. É o Deus da caminhada meus irmãos, que sustenta nossa fê."

Logo a fê nos leva a um compromisso social e profético. É mandato do Evangelho Mt.7, 21 "Fazer a vontade do Pai" - Jo 10, 10 - "Que todos tenham vida e vida em abundância".

Nos profetas: Is. 1,13 "Não suporto injustiça com solenidade; Is 1,17-18 "Aprendam a fazer o bem! "Busquem a justiça, acabai com a opressão, fazei justiça ao órfão, defendei-o"; Os documentos da Igreja que nos mostra o compromisso social e profético:



Catecismo da Igreja 2441 - Aumentar o sentido de Deus e o conhecimento de si mesmo está na base de todo *o desenvolvimento completo da sociedade humana*. Este multiplica os bens materiais e põe-nos ao serviço da pessoa e da sua liberdade. Diminui a miséria e a exploração econômicas. Faz crescer o respeito pelas identidades culturais e a abertura à transcendência (191).

Querida Amazônia, 15 - Faz-nos mal permitir que anestesiem a consciência social. Houve momentos de partilhas de vida em meio à sociedade. Quantos cristãos e cristãs, bispos, padre, religiosos e religiosas, leigos e leigas que por causa do Evangelho são silenciados,. "Cancelados" como se faz nas mídias sociais hoje.

O compromisso profético social deve chegar às causas da pobreza e da exclusão e como profetas e profetisas anunciar denunciando e denunciar, anunciando.

Profeta Amos 8, 4-7 "Escutem, vocês que pisam os pobres e arruinam os necessitados da terra, dizendo: 'Quando acabará a lua nova para que vendamos o cereal? E, quando terminará o sábado, para que comercializemos o trigo, diminuindo a medida, aumentando o preço, enganando com balanças desonestas e comprando o pobre com prata e o necessitado por um par de sandálias, vendendo até palha com o trigo?'"

Redemptorio Mission João Paulo II - A Igreja é chamada a dar o seu testemunho por Cristo, assumindo posições corajosas e proféticas, face à corrupção do poder político ou econômico; não correndo ela própria atrás da glória e dos bens materiais; usando os seus bens para o serviço dos mais pobres e imitando a simplicidade de vida de Cristo. A Igreja e os missionários devem ainda dar o testemunho da humildade, começando por si próprios, ou seja, desenvolvendo a capacidade de exame de consciência, a nível pessoal e comunitário, a fim de

corrigirem-se nas suas atitudes aquilo que é anti-evangélico e desfigura o rosto de Cristo.

Que a exemplo dos profetas e profetisas, e de Jesus Cristo possamos ter a graça de primeirar seu testemunho doando nossa vida nos porões, nas periferias até os confins do mundo, que pode ser ao lado de nossas Betânias.

### **Ir. Celia Santos**

#### **Pessoas com deficiência - sentido missionário da superação e do acolhimento: responsáveis Ir. Celia Santos e Alice Pereira da Costa**

Nos dias do congresso missionário nacional tivemos a oportunidade de, mais uma vez, confirmar que nosso Carisma segue crescendo "numa inserção sempre renovada atualizando-se a serviço do Reino de Deus na Igreja". Nossa presença neste espaço é um sinal visível e concreto da opção preferencialmente pelos pobres, que está na "massa do nosso sangue" através dos povos indígenas e das pessoas com deficiência, especialmente, as pessoas Surdas. Estas realidades aquecem nossos corações e colocam nossos pés a caminho. Durante os painéis de reflexão, em cada palavra, em cada testemunho continha a vida interligada, interconectada nas diversidades da Missão. Num coração missionário a comunhão é o movimento que dilata, amplia, acolhe e envia a energia da vida à procura de realidades invisibilizadas nos cotidianos do mundo.

Por isso, nestes dias, tivemos "voz e vez" ao ministrar uma oficina com a temática: Pessoas com deficiência - sentido missionário da superação e do acolhimento; as oficinas foram Alice, coordenadora da Pastoral do Surdo no Regional Norte 1 e Ir. Célia, CIFA.

Durante a oficina tivemos a grata surpresa de uma missionária, de Santa Catarina, deficiente visual e, com um grupo de 10 participantes pudemos partilhar e nos inquietar em construir uma Igreja acessível e aberta ao protagonismo das pessoas com deficiência.

Nas idas e retornos para o espaço da realização do Congresso houveram muitas partilhas dos nossos aprendizados e reflexões. Neste caminho, sigamos no bom e inquieto propósito da ABERTURA, do APRENDIZADO e do ACO-LHIMENTO, para sermos fiéis ao Evangelho.

### **Ir. Josane Garcia e Ir. Rosiane Fernandes**

#### **Juventude e Missão Ad gentes: responsáveis Juciane de Azevedo Chianca.**

A oficina foi marcada por diferentes rostos da nossa Igreja. Era visível o apelo, a acolhida dos mais diferentes rostos da nossa juventude. Juventude que é o agora da nossa Igreja. Destaco o compromisso que a juventude pode assumir com a Missão ad gentes, lembrando que todos somos missionários pelo batis-

mo, mas que na criatividade dessa fase da vida temos uma grande oportunidade de dar um novo rosto à missão. O desafio é acolher a juventude com o seu rosto e modo de ser, não querendo que assumam estruturas já existentes.

### **Missionariedade e Sinodalidade: responsável Cardeal Dom Leonardo Steiner.**

Dom Leonardo destaca que na origem da palavra Missionariedade está o envio e a força do missionário. A missão de Jesus envolve todo o universo. Jesus visibiliza o modo de Deus, o Reino. Todo o universo faz parte da criação. E a força que nos envia em missão é uma força transformadora. Também nos lembrava: “A minha ação não é ação individual. Todos somos chamados a colaborar.”

A Sinodalidade é caminhar juntos, é a força e energia que brota da nossa missionariedade. É o Espírito Santo que é a força para caminharmos juntos. Todos batizado é chamado a sinodalidade. O exercício fundamental da sinodalidade é a escuta. Finalizou a oficina nos convidando a corresponsabilidade, para que a sinodalidade seja de fato presente nas nossas Igrejas Locais.

### **Ir. Rosiane Fernandes**

A oficina da Infância e Adolescência foi uma oportunidade de conhecer mais, aprofundar, atualizar os conhecimentos da Obra da Infância e Adolescência Missionária. Este momento foi conduzido por Ir. Antônia Vânia secretária nacional da IAM e Ir. Roberta Tremarelli a secretária Geral da Santa Infância. Ambas nos recordaram a importância de favorecer o protagonismo das crianças e dos adolescentes, com objetivo de fortalecer as nossas igrejas locais com consciência Missionária universal e que, levam as crianças a partilhar sua fé e seus bens materiais com outras crianças de outras regiões e igrejas desfavorecidas.

Foi lindo momento de escuta, partilha, oração, e ardor renovado.



## PRESENÇA ALÉM-FRONTEIRA

### Guiné Bissau/África Ocidental

### Retiro da Família Franciscana

*Ir. Keila Barbosa*



“A Regra para nós é a serviço do Evangelho, quando vivemos bem o Evangelho conseguimos viver os Votos”. Entre os dias 27 de agosto a 02 de setembro de 2023, reuniram-se em Nhoma, religiosos e religiosas da família Franciscana de Guiné Bissau para rezar, refletir e celebrar os 800 anos da Regra Bulada, orientada pelo Frei Augusto Djata, OFM. Foram dias de muita graça, de encontro consigo mesmo, de encontro com o

Senhor e com os irmãos e irmãs.

Na abertura do Retiro, o orientador convidou-nos a vivermos com fidelidade a Regra de São Francisco a partir do Evangelho, da fraternidade, da minoridade, da missão, os desafios e a realidade/contexto que nos encontramos e compreendermos que a vida não acaba na morte.

São Francisco não escreveu a Regra antes do Evangelho, ele leu e viveu o Evangelho e colocou em prática escrevendo a Regra de acordo com o Evangelho. O orientador lembrou-nos que, não podemos escrever outra regra, quem não deseja viver que peça para sair da Ordem/Congregação e fundar sua regra. O desafio deixado por São Francisco para nós é viver a Regra a partir do Evangelho, pois Jesus não é uma pessoa do passado, mas do presente.



Somos chamados a viver o Evangelho em fraternidade. A fraternidade é o lugar primordial da vida fraterna. A centralidade desta vivência é baseada em Deus, Aquele que é comunhão, que vive na diversidade e na gratuidade do amor. Na fraternidade não escolhemos viver com os irmãos/as, mas o Senhor que escolheu os irmãos para viverem juntos o Evangelho na igualdade de irmãos, na igualdade da fé e na igualdade do Sacramento. Somos irmãos/irmãs e devemos comportar-nos como família.

Dentro da fraternidade somos tocado por Deus para vivermos a minoridade como irmãos/irmãs menores. Sermos menores é viver na fragilidade a fraternidade com amor, dando importância ao outro. Muitas vezes na fraternidade matamos as pessoas com nossas palavras e atitudes, não esqueçamos que a virtude da humildade é importante na vida de alguém, é com a nossa simplicidade que conquistamos as pessoas.

O Evangelho e a fraternidade são o centro da nossa vida franciscana, pois neles somos convocados a irmos em missão no mundo, a pregar e a falar em nome de Jesus, Ele deu uma ordem e não um conselho para ir ao mundo. Não fomos nós que escolhemos viver com Jesus, mas foi Ele que nos escolheu e enviou, então devemos dar testemunho desta fé que acreditamos e anunciamos.

Encerramos os dias de Retiro com o apelo do orientador “de sermos homens e mulheres de oração” e celebramos com a OFS – Ordem Franciscana Secular, e JUFRA – Juventude Franciscana, o dia Franciscano. Toda a família franciscana manifesta sua gratidão e louvor pela oportunidade em rezar e celebrar estes dias a Regra, em um espaço favorável para contemplar a natureza, como nosso Pai Seráfico São Francisco ensinou-nos a fazer.



## Jornada Mundial da Juventude 2023

*Ir. Ermelinda Meu*

“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39), é a citação bíblica escolhida pelo Papa Francisco como lema da JMJ Lisboa 2023.

As duas dioceses de Guiné-Bissau e Bafatá marcaram presença significativa na JMJ Lisboa/23. Tiveram a oportunidade de participar na



pré-jornada nas diferentes dioceses, cidades Porto e Guarda. Ao chegarem às cidades, foram recebidos pela equipe organizadora de uma forma calorosa, sendo encaminhados para os familiares de acolhimento.

A diocese de Guiné-Bissau ficou em Guarda e o grupo teve a experiência de conhecer lugares históricos da cidade, cada dia conhecia um lugar específico e no final do dia terminava com a celebração eucarística.

No último dia de estadia, o grupo conheceu a montanha mais alta de Portugal, ali foi feito o encerramento da pré-jornada, vários países apresentaram a sua cultura de forma criativa. Ao encerrar o encontro, descemos a montanha e fomos participar da confraternização com os familiares de acolhimento, momento de despedida. Partimos em comboio para Lisboa.

Guiné Bissau teve sorte de hospedar-se próximo ao local que aconteceu os encontros com o Papa e como também as catequeses.







JMJ 2023 foi uma vivência profunda da fé e graça em poder encontrar com milhares de pessoas que congregam da mesma fé, sentir as diversidades culturais, que não foi motivo de obstáculos na convivência e partilhas, pelo contrário, nos deu a curiosidade de aproximar, conhecer, viver e participar das brincadeiras,

cantos, músicas e danças.

Pela primeira vez Guiné participou com um grupo maior de jovens na MJM, deu para mundo sentir e conhecer um pouco da nossa terra. As mensagens do Papa foram animadoras, fortalecedoras e encorajadoras na nossa caminhada como igreja. Tendo certeza de que a única coisa que temos de graça é o amor de Cristo, por isso temos que acolher os nossos irmãos e convidar para comungar conosco nesta mesma fé que liberta e dignifica a pessoa humana.

Encerro essa minha partilha com essa frase do Papa: “Aqui é uma oportunidade de aprendizagem. Então pegue essa prova de vida e faça agora... Ame mais, perdoe mais, abrace mais, viva mais intensamente e deixa o resto nas mãos de Deus”.



## Bolivia

### Catequesis de Confirmación

*Hna. Roselin Velasquez*



Estar en la misión junto con los jóvenes de Confirmación es siempre una oportunidad de ayudarlos a tener conciencia del Sacramento que recibirán. Pero también a que se comprometan con la iglesia y con sacramento en sus vidas como cristianos. El Sacramento de la Confirmación los une más íntimamente a la Iglesia y los enriquece en la madurez cristiana de su fe y la fortaleza del Espíritu Santo. De esta forma somos auténticos testigos de Cristo, a extender y defender la fe con sus palabras y sus obras.

El diálogo que Dios entabla con nosotros por medio de los sacramentos es un diálogo que nos cambia y nos da vida. A quienes toman en serio ese diálogo, se les va transmitiendo la vida de Dios. Debemos cuidar, fortalecer y alimentar esa vida, poderosa en sus raíces, pero frágil y amenazada constantemente por las cosas exteriores. Por el Sacramento de la Confirmación a cada fiel cristiano se le confía totalmente una misión a favor de la Iglesia y del mundo.

Podemos llamar cristiano adulto a quien sabe cumplir sus responsabilidades dentro de la Iglesia y toma parte activa para la manifestación del Reino de Dios. Por la efusión del Espíritu Santo, el creyente que ha recibido el sacramento de la Confirmación hace de su vida un altar y todas sus actividades son como una ofrenda a Dios. Sobre ese altar él se une al sacrificio de Cristo para introducir en el mundo el amor del Padre. Así, el Espíritu se manifiesta en el cristiano a través del testimonio activo y lo hace progresar hacia la Eucaristía, pues él se ofrece como hostia viva, agradable al Padre.

Por la Confirmación, el Hijo encarnado de Dios nos comunica la misma misión que el Padre le dio a Él: dejarnos guiar por el Espíritu Santo, para hacer visible en este mundo su amor infinito. A una unión más íntima con Cristo. A una familiaridad más viva con el Espíritu Santo, su acción, dones y sus llamadas.

El sentido de la pertenencia a la comunidad, a la Comunión y a toda la Iglesia. El asumir las responsabilidades apostólicas de la vida cristiana. Es de desear que se realice una preparación profunda a este Sacramento, que permita a los que lo reciben renovar las promesas del Bautismo con plena conciencia de los dones que reciben y de las obligaciones que asumen. Sin una larga y seria preparación para los joven es siempre un desafío de ayudarlos a se preparar, asumir y confirmar con madurez su fe en esta Iglesia, como bautizados.



La conexión del Bautismo con la Confirmación se expresa, por la renovación de las promesas bautismales y su celebración dentro de la Eucaristía ayuda a reconocer la unidad de los sacramentos de la iniciación cristiana. Debemos recordar que los Sacramentos de la Iniciación cristiana son: el Bautismo, la Eucaristía y la Confirmación. La celebración de la confirmación es como nacer de nuevo a la vida “de” Dios y “para” Dios.



## NO CANTAR DA COTOVIA

### 15º encontro Intereclesial das CEBs

Ir. Marialda Costella

Tive a Graça de participar do 15º encontro Intereclesial das CEBs, em Rondonópolis- MT, de 18 a 22 de julho de 2023, com o tema:



“CEBs, Igreja em saída, na busca de vida plena para todos e todas.” Foram dias maravilhosos, vendo todos aqueles 1500 participantes animados e vibrando de se reencontrar com as comunidades que lutam por uma Igreja em saída, buscando os mais excluídos da sociedade.

O encontro foi se desenvolvendo no método do *ver, julgar e agir*. Deu para sentir a situação que estamos vivendo em nosso país, os desafios de nossa Igreja em abrir-se e colocar-se em saída, como o nosso querido Papa Francisco nos convoca. Apesar de toda esta realidade, as comunidades estão muito animadas, contando com a presença de Deus que caminha com o seu povo.

Senti muito presente a nossa Congregação, quando a nossa fundadora diz que o nosso lugar é nos porões, onde ninguém se acotovela. Foram muitos os gritos: os povos indígenas com a demarcação de suas terras, as mulheres, os Jovens e o respeito a casa comum. Me senti muito feliz em poder estar presente nesta vibração de um novo céu e uma nova terra. Esteve muito presente a abertura do Papa Francisco numa Igreja sinodal, para juntos formar uma Igreja em saída.

A caminhada dos mártires pela luta da vida digna para todos e todas. A acolhida muito gratificante, parecia o novo céu e a nova terra. Que Deus seja louvado por tudo. Vamos à luta para uma igreja em saída, nos dando as mãos com muita garra, contando sempre com o Deus que caminha conosco em todos os momentos da vida.



## Celebrando os 40 anos de presença junto ao povo Chiquitano, na fronteira – Porto Esperidião/MT

*Ir. Maria Tatiana Coelho*



Entre os dias 01 a 03 de agosto, estiveram na fronteira Ir. Marialda, Ir. Joana e dona Rosali, nas diversas comunidades, celebrando com o povo esta presença Franciscana Aparecida. Foram momentos lindos de recordação da vida das primeiras irmãs e suas incansáveis viagens para ir ao povo e ser presença solidária e profética. Estiveram presente nas comunidades de Santa Rita, Vila Picada, Fazendinha, Acorizal, São Fabiano e Vila Nova. Ouvir a experiência do povo

foi um renovar o ardor missionário.

Em 1991 chegaram na comunidade São Fabiano as primeiras Irmãs: Maria Hoffman e Luzia Maria, logo depois Ir. Ana Papi. Muitos foram os relatos que fizeram, destacamos alguns aqui. Naquela época as Irmãs andavam a pé. Era muito difícil o acesso para ir à fronteira, as Irmãs pegavam carona. Relata um Sr. *“muitas vezes vi Ir. Maria subindo na carroceria de caminhões para ir para fronteira. Elas iam a pé até a Vila Barbecho... A Ir., Maria e Ir. Luzia iam conosco lavar roupa na represa, naquela época não tínhamos água, nem poço, íamos pegar água para beber longe, com balde.”* Outros di-



ziam: “Recebi a vida espiritual e material. As Irmãs era o nosso posto de saúde. Naquele tempo não tinha médico, elas eram quem nos davam assistência.”



Espiritualidade: “Ir. Ana foi nossa catequista, ela nos ensinava a cantar, rezar, ler a bíblica. Sentava para rezar e aprender conosco”. “Um dia fomos para o Barbecho, e perto de uma fazenda tinha um cachorro muito bravo, Ir. Maria mostrou terço para o cachorro e ele ficou quieto”. “A vida das Irmãs quando viveram aqui. Ajudou nós a sermos unidos”.

“Tínhamos curso com elas de pintura, horta. Elas foram nossas primeiras catequistas”. “Lembro muito de Ir. Ana, ela nos ensinou o Canto do magnificat. Sempre incentivou a fazer as coisas boas, o bem, foi uma semente bem semeada. Quando soubemos da morte dela (Ir. Ana) ficamos triste”.

“Por intermédio das Irmãs que vieram os italianos a atender a nossa comunidade! Somos muito agradecidos por isso. Não tem como explicar quão gratos somos por esta presença”.

### **Comunidade Vila Nova**

“Elas subiam a serra e atravessavam até onde estávamos. Já rezavam o terço. Elas nos fortaleceram com a Palavra. Os cursinhos bíblicos que ajudava a nós conhecer mais e aprender sobre a bíblia e também as pinturas, crochês...”

Sempre com as Mochilas nas costas...”

“Hoje parece que as coisas desandaram. Sentimos um pouco fracas. Nosso desejo é que as sementes caíam em terra boa.”



Em todas as comunidades por onde passamos refletíamos a passagem do Evangelho de Lucas, os Discípulos de Emaús. (Lc 24,13-35) E assim íamos refletindo e partilhando a vida e missão. Relembrando a história e aquecendo os corações.

Sentimo-nos gratas pela acolhida do povo em beber da fonte do Evangelho e retomar as forças para continuar a caminhada. Sentimos o grande desafio de ser uma presença maior nestas comunidades, principalmente nas que estão lutando na defesa de seus territórios. Onde relataram a perseguição e a grande falta de matéria prima para o desenvolvimento de seus artesanatos, que cada vez ficam mais raros. A longa demora e a invisibilidade da violação dos seus direitos deixam este povo mais sofrido e oprimido. Eis o grande desafio de agora para frente. Eles se encontram nos porões deste município e da Igreja. Precisam de uma presença mais solidária, constante e profética para que possam ter vida e vida em abundância, antes que seja tarde demais, pois as únicas florestas que estão em pé estão sendo ameaçadas, devastadas pelo agronegócio, que não tem medidas.



Gratidão! 

## Alegria do retorno

*Irmã Marialda Costela*

Entre os dias 1 a 8 de agosto de 2023, retornei à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Porto Esperidião/MT, onde trabalhei por oito anos. Para mim foi um reviver!

Nas visitas às comunidades do interior foi gratificante, senti e vivenciei a acolhida e o bem querer do povo de Deus, que relembra com muito carinho toda a missão realizada por nossas Irmãs, nesses 40 anos de nossa presença nas comunidades da paróquia.



Foi a 1ª vez que retornei aonde trabalhei. Senti que Deus caminha comigo e age através de minha pessoa. Sou muito grata a Deus e a todas as pessoas que caminharam comigo. Um agradecimento especial ao Pároco Padre Marcelo pelo

apoio e ajuda nessa caminhada. E pelo empenho e trabalho realizado nessa querida paróquia. Que Deus abençoe a todos e a todas que contribuíram nesta minha caminhada de 8 anos. Um carinhoso abraço a todos e a todas! Minhas preces.





## Assembleia Regional Conselho Indigenista Missionário - CIMI

*Ir. Joana Aparecida Ortiz*



Aconteceu entre os dias 11 a 13 de setembro de 2023 a 30ª Assembleia Regional do CIMI MS, em Campo Grande -MS, nas dependências do salão da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, dos freis Capuchinhos. Como de costume participam da assembleia os Missionários do CIMI, simpatizantes e aliados convidados, bem como alguns indígenas.

A assembleia teve como tema: ***Dos Territórios pelos direitos originários - Desafios e lutas frente às políticas Indigenistas.***

Participaram da assembleia, Ir. Joana que faz parte da coordenação Colegiada do CIMI e Ir. Solange, como aliada, juntamente com outras congregações aliadas fizeram-se presente a Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB, Centro de Estudos Bíblicos - CEBI, Movimento dos Trabalhadores sem Terra - MST, Comissão Brasileira de Justiça e Paz - CRJP e outros. Na segunda, à noite, teve a celebração de acolhida dos novos membros que foram referendados no CIMI. Presidiu a celebração Frei Mateus OFMCap. Foi um momento místico carregado de simbologia. Muito lindo e comprometedor ver novas pessoas abraçando a causa com entusiasmo e alegria.

Durante o primeiro dia ouvimos a conjuntura da política nacional indigenista. Os grandes desafios que estão postos sobre o Julgamento do Marco Temporal, que está em pauta e a resistência do movimento indígena para enfrentar este recurso que define a vida ou genocídio dos povos. Também foram momentos ricos de partilha dos processos de luta dos povos no cultivo das roças e os frutos

que vem colhendo contra o *gigante* do agronegócio que só mata e envenena a Mãe Terra. Experiências profundas dos indígenas no processo de recebimento, plantio das sementes, de acordo com o método tradicional e a importância da presença dos rezadores.

Contamos com a partilha dos relatórios feitos pelos formandos do Curso Básico do CIMI. Cada formando partilhou seu processo de desenvolvimento de observação e escrita do relatório. Bem como de como sentiram o curso básico. O quanto foram enriquecidos com esta formação promovida pelo CIMI.

Concluimos com um momento de confraternização no desejo de cada vez mais somar com a causa e a luta dos povos. Gratidão por mais esta oportunidade e participação de todos e todas!



## Partilhar da JMJ 2023

### Gratidão

*Tema: “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39)*

*Ir. Solange Lussi*



Como um sonho este ano tive a graça de participar da primeira JMJ em minha vida, pelo convite, carinho e das famílias amigas Abrantes, Correia e Saraiva de Lisboa, pessoas extraordinárias em

sua generosidade acolhendo-nos, eu e a jovem Francineli – Jovem Terena, vivemos dias indescritíveis e experiências guardadas no coração para sempre. A visita ao Santuário de Fátima foi um dia inesquecível, onde a Mãe Peregrina nos aguardava de braços abertos. Gratidão a Deus e a todas as pessoas que contribuíram para que o nosso sonho se tornasse possível.

Muitos encontros e reencontros, e inesquecíveis momentos de júbilo e prece. Poder levar a bandeira da CIFA, dos Indígenas e do Brasil juntas a tantas outras, balançando na alegria e nas cores dos múltiplos rostos de povos tão diferentes e todos irmanados numa só Fé, num só coração, no esperar de um mundo renascendo como a aurora, após um noite de vigília no Parque Tejo, onde juntou cerca de 1,5 milhões de pessoas. Com o impulso do Papa Francisco: *“Substituam os medos pelos sonhos. Não sejam administradores de medos, mas sim empreendedores de sonhos”*.



“O tempo de nos levantarmos é agora. Levantemo-nos apressadamente! E, como Maria, levemos Jesus dentro de nós, para O comunicar a todos. Neste bellissimo momento da vossa vida, avançai, não adieis o que o Espírito pode realizar em vós! De coração abençoos os vossos sonhos e os vossos passos”. *Roma, São João de Latrão, na Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria, 15 de agosto de 2022. Francisco.*



A JMJ surgiu com o objetivo de ser um encontro dos jovens católicos de todo o mundo com o Papa, o chefe da Igreja Católica.

A XXXVII Jornada Mundial da Juventude foi um evento religioso que decorreu na cidade de Lisboa um novo impulso à fé, à esperança e à caridade toda a comunidade do país. Os jovens, como protagonistas de sua história e Missão, representantes de todos os continentes e, do nosso Brasil, estávamos uns dez mil. Anunciada pelo Papa o local que sediará a próxima Jornada Mundial da Juventude: Seul, na Coreia do Sul em 2027.

### **Aqui temos os relatos de pessoas queridas que participaram a JMJ**

Eu sou Francineli Gaudino Pio, tenho 18 anos, vivo na aldeia Banaan/ Distrito de Taunay/ Aquidauana/ MS. com as bênçãos de Deus recebi o convite de Ir. Solange Lussi, da CIFA, para participar da Jornada Mundial da Juventude que aconteceu em Lisboa/ Portugal, de 01 a 06 de agosto do ano corrente. Com alegria fomos acolhidas



nas famílias nestes dias por um grupo de amigos das Irmãs. Tive a graça de conhecer muitos lugares, um em especial o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Igrejas e lugares históricos. Foi uma alegria e tanto, conheci muitas pessoas, de vários lugares e vibrava com a língua e as



bandeiras do mundo inteiro. O momento mais emocionante foi ver o Papa Francisco de perto e receber sua bênção.

Como jovem indígena Terena levei tudo e todas as pessoas no meu coração, e pude mostrar a todos quem realmente sou de onde vim e todos que se aproxima-

mavam pediam autógrafo, foto e se alegravam comigo pela minha identidade.

Foram dias intensos com catequeses, missas, Via-sacra, vigília, shows, enfim, maravilhas incontáveis, sempre com a presença do nosso querido Papa Francisco. Sou muito grata a Deus e a todas as pessoas que possibilitaram este sonho se concretizar. Trouxe comigo vários conhecimentos, experiências compartilhadas, alegria de caminhar e tudo aquilo que Deus nos fala através do Papa Francisco.

As frases que mais me tocaram foi: “Sejam dias para fixar no coração que somos amados como somos. Não como gostaríamos de ser, mas como somos agora.” Que olhemos mais, sentirmos mais esse amor de Jesus, como jovem sempre estarei disposta a servir o Senhor fazendo o bem com amor. “Na vida, nada é de graça, tudo se paga. Só uma coisa é gratuita: O amor de Jesus!” Papa Francisco. Assim com esse dom gratuito que temos, o amor de Jesus e a vontade de caminhar, avancemos sem medo. “Não tenhais medo” e o Papa nos motivou a caminhar sem medo, que devemos sonhar, e disse que somos o presente e o futuro.



**Gratidão** é a palavra que resume tudo aquilo que vive de 27 de julho a 08 de agosto de 2023.

A JMJ organizada por Portugal, foi um momento único, em nossas vidas.

Apesar de não ter participado diretamente, saber que os nossos filhos estavam presentes, a viver momentos históricos, a ver de perto o Papa Francisco, que admiramos tanto, foi como se tivéssemos sido nós próprios a participar. Além da participação da Matilde e do Gonçalo, tivemos o prazer de participar na vinda e de receber em nossa casa a Irmã Solange e a Francieli, que puderam estar num local estratégico para seguir as jornadas e participar nas várias catequeses.

Conhecemos a Irmã Solange na Guiné Bissau, em 2018. Desde aí temos acompanhado o trabalho feito naquele país de tantas carências.

Conhecer a Irmã Solange e o seu trabalho significa para mim o quanto Deus está perto de nós e se revela nas pequenas coisas e nas grandes obras.

Poder rever a Irmã e conhecer a Francieli, foi mais um desses momentos. Acredito que nos vossos corações as vivências destas jornadas estarão sempre presentes tal como a vossa alegria, simpatia e humildade estarão sempre nos nossos.

Bem haja pela oportunidade de participar nesta aventura!





A minha experiência nas JMJ foi incrível e bastante enriquecedora em vários níveis, no nível da fé foi uma oportunidade para melhorar a minha relação com Deus e para evoluir a minha fé. Foi também uma oportunidade para conhecer novas culturas e para conhecer pessoas de outros países e perceber o que lhes tinha feito; vir à jornada e perceber os problemas nos países dos mesmos, e também, para perceber que os jovens continuam a aderir em massa à igreja e continuam a percorrer o caminho da fé.

Ver o Papa foi uma sensação inexplicável, foi muito emocionante e foi o ponto alto das jornadas e o ponto mais alto enquanto católico. Fiquei a dormir no CSJB onde foi o Papa e foi esse também um momento inesquecível, devido a ser onde passo a maior parte dos meus dias. Na minha casa a minha família recebeu a Irmã Solange e a Francieli que vieram do Brasil para participar nas JMJ e para nós foi importante podermos participar nesta jornada tão importante das suas vidas.



## PRESENÇA NAVEGANDO

### Formandas em Manaus/AM

*Milene Morais e Carlane Mar*



Paz e Bem! É com muita alegria que nós, Milene Morais e Carlane Mar, partilhamos com vocês nossa experiência vocacional, na Betânia Irmão Sol, em Manaus/AM. No dia 20 de Agosto ingressamos na etapa do Pré-postulado e estamos vivenciando-a com muito acolhimento e alegria. Nós, temos

uma vida muito ativa, em casa e nas comunidades, pois ajudamos as irmãs nas assessorias de formações, nas comunidades, no grupo de idosos, na Infância e Adolescência Missionária (IAM) e em outras atividades pastorais.

É muito gratificante experiencarmos esta vida de oração e missão, porque cada dia é um novo aprendizado, as irmãs contribuem muito para o nosso processo. Afirmamos que estamos felizes com nossa escolha e firmes na missão que o Senhor nos enviou.





## Infância e Adolescência Missionária (IAM): da alegria de ser missionária aos desafios da Missão

*Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes*



No início deste ano, assumi a coordenação da Obra Pontifícia da Infância e Adolescência Missionária (IAM) na Arquidiocese de Manaus. Para mim foi uma mistura de sentimentos: medo, alegria... Mas em meio a estes sentimentos, senti o dever de assumir esse desafio, já que a IAM abriu muitas oportunidades de crescimento na minha vida. Para quem me conhece sabe o quanto a IAM é de suma importância na minha vida e missão, porque foi nela onde tudo começou.

Foi nesta obra que iniciei minha caminhada na igreja, senti o desejo de ser missionária além fronteira, e através da IAM conheci a Congregação em 2008.

Ao assumir a assessoria da IAM na arquidiocese de Manaus, senti o desafio de recolher tudo que aprendi nos grupos de IAM por onde passei, desde membro à assessora de grupo. Com a equipe arquidiocesana organizamos o calendário anual; montamos o roteiro da peregrinação da vela dos 180 anos da Obra da IAM que peregrinou em todas as paróquias e áreas Missionárias da Arquidiocese, com objetivo de apresentar a obra; participamos da grande festa da Igreja, Pentecostes, festa que reúne toda Igreja de Manaus, foi nela que damos início a peregrinação com a vela; a peregrinação foi um momento oportuno para apresentar a obra e fazê-la crescer na arquidiocese, onde temos 16 paróquias com a presença da IAM.

Organizamos o itinerário formativo assim: nos dias 09, 10 e 11 de junho, onde aconteceu o Encontro de formação para Assessores da

Infância e Adolescência Missionária (EFAIAM) nas dependências da casa de retiro Sant' Ana, cuja as temáticas desenvolvidas foram:

1. Fundamentos da Missão;
2. História e carisma da IAM
3. Fundadores, Padroeiros e Símbolos da IAM;
4. Doze passos para organizar um grupo da IAM;
5. Espiritualidade Missionária;
6. A pessoa do Assessor da IAM;
7. Metodologia das quatro áreas integradas;
8. Desenvolvimento das crianças e adolescentes;
9. ECIAM- Encontro de Coordenadores da IAM.

Estiveram conosco compartilhando os seus conhecimentos a coordenadora estadual Hallana Lobato, Irmã Rosiane Fernandes, Irmã Pasquita e convidados.

O encontro foi marcado pela animação, formação, convivência e lindas trocas de experiências. Encerramos com a missa de envio, renovando nossos compromissos de batizados/as. Agora vamos à prática. Os assessores/as tem o compromisso de direcionar, orientar e conduzir as crianças ao caminho de Jesus Cristo, tornando-o conhecido e amado.

O ECIAM (encontro de formação para coordenadores de grupo da Infância e Adolescência missionária) aconteceu nos dias 26 e 27 de agosto, nas dependências da Casa da Juventude, Inspeção Nossa Se-



nhora da Amazônia. A formação aconteceu em forma de oficinas, cujas elas são:

Padroeiros e Fundadores da Obra da IAM;  
Protagonismo da criança e do Adolescente;  
História e Carisma da IAM;  
Símbolos missionários da IAM;  
Espiritualidade Missionária;  
Metodologia das quatro áreas integradas;

Estes temas contaram com a assessoria dos adolescentes, Felipe e Gabriel, nossos jovens assessores: Maria Clara, Letícia, Carlane Mar, Osvaldo, Gabriel e Aline.

Os dias de encontro foram de muitos aprendizados, partilhas, dinâmicas, convivência.

Concluimos nosso encontro com a celebração de envio, onde as crianças e adolescentes receberam o crucifixo da IAM, como sinal de renovação do compromisso e continuidade da Missão.

Nossos encontros embora tenham sido exigentes e cansativos, senti o dever de missão cumprida, senti alegria de poder somar nesta obra, de perceber que faz sentido doar a vida, ver o desejo de outras pessoas somarem e serem missionárias, pois a missão se faz em comunhão.

De todas as crianças e adolescentes do Mundo, sempre amigos!  
Com Jesus e Maria, Missionário todo dia!



## “Ide! Da Igreja local aos confins do Mundo”.

*Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes*

Nos dias 22, 23 e 24 de setembro, no auditório da Maromba em Manaus/AM, aconteceu o Congresso Missionário regional, do Regional Norte-1. O Congresso iniciou-se às 14h com a presença das prelaças e dioceses e arquidiocese que compõem o Regional Norte I, Amazonas e Roraima.



Durante o congresso missionário refletimos assuntos relevantes a realidade da Igreja da Amazônia, a partir do tema: Da Igreja local aos confins do Mundo, tema este do Congresso missionário Nacional que acontecerá em 10 à 15 de novembro em Manaus.

O congresso foi um convite a sermos multiplicadores na animação missionária em nossas igrejas locais. Fomos provocados a reavivar nosso compromisso com nossa Igreja amazônica com rosto missionário. Nossa igreja é por natureza missionária.

“A Igreja da Amazônia é uma igreja de profecia, de mártires; nós temos uma igreja encarnada; e não deixemos que destruam a nossa casa: a Amazônia”. (Dom Leonardo Ulrich Steiner).

Nos sentimos convidados a retomar e colocar em nossa vivência na comunidade “o ponto de partida de onde se lança o olhar e a sua vivência, é a Igreja Local e seus desafios”. Seu desenvolvimento é um caminho trilhado por toda a vida, exigindo a contínua conversão das estruturas, do clericalismo a uma igreja em saída, uma igreja misericordiosa, em ressignificar as relações de poder, da fria manutenção e superar as fixações (em si mesmo, em paradigmas ultrapassados). O horizonte é sempre o Reino de Deus.

“ O Reino de Deus é o horizonte maior para onde caminhamos”, nós participantes deste momento de reflexão da nossa Igreja, fomos atraídos/as e convidados nas diversas temáticas pelo futuro/presente do rosto da nossas Igreja, nos sentimos renovados, reencantados e com o coração enamorado de amor por Deus, por seu Reino e por seu povo, que é nosso povo. Da Igreja Local adentrando nas periferias, ultrapassando nossas fronteiras até os confins de nossas realidades.

O congresso concluiu-se com a missa de envio e compromisso, presidida pelo Cardeal Dom Leonardo Ulrich Steiner. Com a leitura da carta de conclusão, fomos convidados/as a: **“deixar aquecer o coração com o calor do amor e da misericórdia do Ressuscitado que nos inquieta, escandaliza e convoca para a missão”**; pôr os pés a caminho para ir às nossas periferias e alargar as fronteiras de vivência missionária até atingir os confins longe e perto (povos, culturas, situações etc.); abrir os olhos para a defesa e promoção de toda a vida e da vida toda; formar pequenas comunidades eclesiais missionárias; implantar e ampliar as Pontifícias Obras Missionárias e os Conselhos Missionários (COMIDI, COMIPA, GAM) intensificando a Campanha Missionária em todas as nossas Igrejas Locais”.

Dioceses e prelazias receberam a cruz missionária pintada pelos congressistas para nos lembrar do nosso compromisso de batizados, pois toda a Igreja é missionária, nós somos missionários. Todos nós somos enviados, somos convidados a testemunhar, viabilizar através de gestos, proximidades. Sendo uma igreja encarnada e revelando o rosto de Deus.



## **RIOGRANDENSE**

### **25 Anos de Vida Religiosa**

*“Buscai primeiro o Reino de Deus e sua Justiça” (Lc 12,31).*

*Ir. Itatiane Spinelli*



A celebração jubilar é sempre um momento único; uma oportunidade de olhar o passado com gratidão, um convite a fazer memória da própria história construída até aqui. A cada dia é um novo raio de luz que brilha na vida, que o Artista da vida se apresenta com novas surpresas, novos desafios, novas esperanças.

É a luz de Deus que me acompanhou e acompanha na minha vocação e missão, em todas as experiências da minha vida, seja nas alegrias, decepções, obstáculos, sombras, desafios e conquistas. Gratidão às experiências de Deus em minha vida de oração, de renúncias, de sair de mim mesma, através da Palavra que habita dentro do meu coração, estando junto às pessoas que precisam de ajuda. Gratidão à vida em fraternidade, momento único, dividida, partilhada, no recomeçar, no amar, na diferença, nas alegrias, na fraqueza, na resiliência.

Gratidão à missão, pelas experiências vividas junto ao povo nas áreas das pastorais e saúde em diversos lugares, sentindo e vivendo o valor da vida e vocação. Vocação é dom de amar, servir, doar-se.

Estes 25 anos são preciosos e me confirma no caminho que Deus me conduziu. Por isso, agradeço por tudo o que Ele me proporcionou viver até aqui. Sou grata aos meus familiares, amigos, que me incentivaram em minha caminhada; à congregação que me acolheu e me deu oportunidades para crescer na vida.



Que Deus continue trilhando o caminho do meu coração, para melhor servi-Lo na minha vida diária.



## 30º Encontro Arquidiocesano de CEBs em Porto Alegre/RS

*Ir. Nair Bernardi*



Aconteceu, no dia 22 de outubro passado, o 30º Encontro Arquidiocesano de CEBs, em Porto Alegre/RS. Teve como tema: CEBs – Igreja em saída, na busca de vida em caminho Sinodal! E o lema: “Dai-lhes vós mesmo de comer”! (Mt 14,16).

O encontro teve início na Comunidade Santa Luzia, Paróquia Nossa Senhora Medianeira, em Porto Alegre. A comunidade acolheu os participantes com um delicioso café. Após momento de acolhida e oração, partimos em caminhada rezando, cantando e fazendo memória de fatos e situações atuais e passadas, bem como a recordação dos mártires de caminhada. Ao chegarmos no Colégio Maria Imaculada, das Irmãs de Maria Imaculada de Santa Vicenta Maria, tivemos um momento rico de reflexão a partir do lema **“Dai-lhes vós mesmo de comer”**, proferida por Ildo Bohn Gass. Destacou alguns aspectos da vida de Jesus em que mostra a centralidade do pão no projeto de Jesus.

1. Maria anuncia a visita de Deus no pão: já antes de Jesus nascer, Maria de Nazaré e Zacarias celebram a “visita” misericordiosa de Deus a seu povo, dando-lhe pão: acumulou de bens a quem tem fome despediu ricos de mãos vazias;
2. Conforme Jesus, o pão é a prioridade número um da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
3. Jesus nasce em Belém, na casa do pão;
4. O pedido pelo pão é o centro do Pai Nosso: não é o pão acumulado para o ano todo, mas partilhado a cada dia, segundo a necessidade. Não é somente meu ou somente teu, mas é nosso. É de todas as pessoas;
5. A partilha do pão é o coração da prática de Jesus;
6. A partilha do pão na Santa Ceia: Jesus mesmo se entregando como pão da vida.





Após essa reflexão, fomos motivados a formar pequenos grupos e refletir : Como podemos ajudar a ser Igreja na luta para ser Igreja do pão e como nos organizar como Igreja Arquidiocesana de Porto Alegre, para que possamos ser uma Igreja em saída, sinodal e de base?

Destaco algumas falas: Precisamos voltar a refletir o que são as CEBs em nossas comunidades; rever nossos planos pastorais e catequéticos para ter uma formação mais ligada com a realidade; voltar a formar círculos bíblicos; levar a Igreja Povo de Deus para as lutas sociais; sermos Igreja que acolhe, escuta e não julga; realizarmos celebrações mais dinâmicas, atrativas e criativas para atingir os jovens e crianças; termos mais formação na linha do CEBI e sermos Igreja mais comunicativa, também através dos meios de comunicação social.

O encontro das ceps foi muito bom, pois foi a primeira vez que participamos. A organização buscou a o envolvimento de todos que estavam participando. Os momentos de reflexão, as paradas que fomos fazendo durante a caminhada de recordar as pessoas que lutaram pelo povo; A participação com os cantos, as dinâmicas de grupos, a convivência com as pessoas e os compromissos que fomos convidadas a assumir nos conduziram para uma experiência muito marcante.

Em diversos momentos o diálogo com as pessoas nos possibilitou ver diferenças de cada comunidade, suas necessidades e a presença missionária atuante no meio do povo. Os momentos de reflexão nos fez olhar para os jovens e a participação deles nas comunidades. E ao mesmo a falta e a necessidade da presença juvenil na Igreja, e no perguntávamos: como reconquistá-los e fazê-los permanecer? (Postulantes, cifa).



Após o almoço oferecido pela comunidade paroquial da Medianeira, teve a plenária. Às 16h concluímos o encontro com a celebração Eucarística presidida pelo nosso pastor Dom Juarez. Em sua reflexão fortaleceu a necessidade de sermos fermento, luz, sal em meio às nos-



sas comunidades. Salientou que CEBs é o jeito de ser Igreja que deve perpassar em todas as pastorais, movimentos e grupos. Incentivou a sermos comunidades de base engajadas, proféticas, presentes nas lutas sociais; ser Igreja sinodal.

***“Igreja é povo que se organiza... não deixemos que nos roubem as comunidades”!***



## **Partilhando a nossa Missão Betânia Nossa Senhora Medianeira/RS**

*Ir. Josane Garcia*



Paz e Bem! Com alegria nossa Betânia Medianeira, em Soledade/RS, vive com muita gratidão 70 anos de presença nesta cidade, na Diocese de Cruz Alta. Durante esse tempo nossa missão aqui foi sendo redimensionada devido os contextos dos tempos. E hoje marcamos presença nesta terra, a partir da missão de acolher jovens para o discernimento vocacional e no acompanhamento da Paróquia Nossa Senhora de Soledade.

O nosso Documento da Missão nos lembra que “na missão junto às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e Paróquias, queremos manter viva a consciência de que somos Igreja e que a enriquecemos com o nosso Carisma. Mediante nossa presença e atuação em pastorais específicas, queremos ajudar a Igreja no fortalecimento e na organização de sua vida comunitária; no serviço do Reino pelo testemunho e pelo anúncio. Assumimos uma eclesiologia com dinâmica de comunhão e participação: Igreja Povo de Deus, sacramento do Reino.”

E neste desejo que aqui estamos há 70 anos. E durante este ano uma de nossas iniciativas, para marcar os 70 anos de presença, é a venda de pães a cada dia 4 de cada mês, iniciando no mês de março e sendo concluindo no mês de novembro, onde estaremos celebrando junto a comunidade os 70 anos de presença, na missa do dia 25 de novembro.



O pão representa toda a vida doada e partilhada de irmãs, formandas e jovens que pela nossa casa passaram. Outra iniciativa é aproveitar os espaços de missão que nos é oportunizado como: encontro com a catequese, jovens, grupos, lideranças, celebrações... e falar da Congregação, da nossa missão e presença junto a paróquia.

Durante o ano muitos são os espaços que vamos contribuindo na evangelização. No compromisso de animar a comunidade a crescer na vida de fé, despertando as pessoas para uma consciência crítica, com critérios evangélicos. Somos gratas pela confiança e bem querer do povo.

Diz o Papa Francisco: *“Ser missionário significa que a vida toda é uma missão. Ela não se reduz a tarefas, atividades, cursos, encontros ou visitas. Mas a missão é o todo do nosso ser! Inclusive a pessoa que está enferma e não pode mais sair de sua casa é missionária pelo seu próprio ser, onde ela está. Não há como desvincular a vida da missão”*.

Nossa gratidão por cada pessoa que partilhou e partilha a vida e a missão conosco, nesses 70 anos de presença em Soledade/RS.



## Vocação

*Paulo Farias*

VOCAÇÃO Quando o chamado, Não é ouvido Mas é sentido No coração, E percebemos, Que não podemos Deixar de ouvi-lo Nem dizer não.

Quando a missão, que recebemos, E entendemos, Na oração, Dizendo: Deus Tem uma proposta Que sua vida, Não é em vão.



Assim Madre Clara Soube um dia, Que o chamado de Deus teria, E então teve revelado, Que ela seria a voz dos necessitados.

E com poucos bens em suas mãos, Para acolher tantos necessitados, Tinha a certeza no coração, Que o caminho Deus tinha traçado.

No caminho de Madre Clara apareceu, Os amigos enviados por Deus, E o mesmo sonho sonharam, E a ajuda que precisava lhe alcançaram.

O sonho de Madre Clara, De irmã Franciscana Aparecida, Transformou o sonho de tantas vidas No caminho que Deus sempre ampara.

No centenário desta semente, Que germinou e se tornou crescida, Superando o que veio pela frente, Com o ideal franciscana aparecida.

Do despertar de uma missão, Até hoje percebendo o que foi criado, Somente com Deus no coração, E vida entregue ao caminho dado.



## Rede Franciscana Aparecida de Educação

*Coordenação da Rede Franciscana Aparecida de Educação*

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, fundada em 1928, atua na área da educação, assistência social e saúde, tendo como fundamento os valores cristãos, sobretudo a sensibilidade e acessibilidade.



Desafiadas a acompanhar as rápidas mudanças do tempo atual, sem perder de vista o modo de ser e estar no mundo da educação, A Congregação, em seu 26º Capítulo Geral, em 2021, decidiu estudar a possibilidade de unificar as escolas em uma Rede. Uma equipe foi designada: Ir. Fatima Chaparro, Ir.

Leila Lucini, Ir. Vania Simone Martins, Fabrisa Peruso Andara (Diretora da Escola N. Sra. Do Brasil) e Simone Diedrich (Diretora do Hospital de Caridade Sant’Ana e Residencial Bem Viver), para elaborar o projeto da Rede Franciscana Aparecida de Educação, que tem como finalidade desenvolver e gerenciar um sistema educacional dinâmico, assertivo e atualizado, respondendo às mudanças de cada tempo, mantendo o foco no Carisma Franciscano Aparecida e seu modo de atuar e atentas à sustentabilidade financeira, visando a continuidade do serviço.

A equipe trabalhou, elaborou as diretrizes da Rede de Educação, com a participação das equipes de serviços das unidades e, na assembleia anual deste ano, fez-se a comunicação que, em 2024, se fará a implementação desta modalidade de organização, na missão Educação. É um ano de *ad experimentum* para irmos vendo se o que foi pensando é possível ou precisará de adequações, para que, no 27º Capítulo Geral, em 2025, se possa confirmar e estabelecer oficialmente a Rede Franciscana Aparecida de Educação.



A Equipe da Rede Franciscana Aparecida de Educação, nomeada pelo Governo Geral para planejar, administrar e desenvolver os trabalhos, junto às Unidades Educativas, ficou assim constituída:

Fabrisa Perusso Andara – Coordenadora Geral da Rede

Maristela Galarça Dutra – Coordenadora Pedagógica

Ir. Leila Lucini – 4ª Conselheira - Coordenadora Administrativa e Financeira

Ir. Vania Simone Martins – 1ª Conselheira - referencial da Educação

*A Rede é uma organização nova, mas o compromisso de vivenciar e divulgar a Proposta Educativa Franciscana Aparecida continua sendo responsabilidade de todos.*

***“Começamos vida nova todos os dias”. (Madre Clara)***



## ESCOLAS E COLÉGIOS DA CIFA COLÉGIO NOSSA SENHORA DO BRASIL

### Gincana de Integração Franciscana Aparecida

*Cíntia Pereira*

Com o objetivo de fomentar a integração, a cultura, a solidariedade, o espírito de equipe e a união entre as turmas, as educadoras Cristiani Fraga e Cíntia Pereira, articularam e planejaram a Gincana de Integração Franciscana Aparecida para os estudantes do Ensino Fundamental II, ocorrida no final do primeiro semestre.

A Gincana obteve expressivos resultados positivos, como: 361 quilos de alimentos arrecadados como ingresso solidário para a festa Julina que foram doados para a Aldeia Indígena Guarani Jata'ity (Aldeia do Cantagalo) em Viamão; teve uma maior visibilidade da Escola através do *Instagram*, em que os estudantes, amigos e familiares puderam curtir as fotos das turmas e acompanhar os desdobramentos da Gincana, através da rede social; a arrecadação de tampinhas para doação ao Projeto Tampinha Legal da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.

Houve diversas atividades interdisciplinares que envolveram as turmas nas criações de gritos de paz, mascote, estandarte e quiz, entre tantas outras atividades.



Foram momentos de muita diversão e aprendizagens. Confira os relatos de alguns estudantes que participaram e alegraram-se com os momentos vivenciados.

A estudante Vitória Oliveira da turma 61 destaca: *“Aprendemos a trabalhar em equipe, e saber competir de modo positivo.”* A estudante Monick Braga da turma 71 explana: *“eu achei muito legal, pois nos unimos muito após a gincana e percebemos o valor uns dos outros.”* A estudante Valentina Fraga da turma 72 enfatiza: *“Não tenho palavras para descrever o quão importante foi essa gincana, a interação, os jogos e tudo mais. Espero que tenham outras ao longo do ano, eu amei, foi perfeito!”* O estudante Paulo Fernando da turma 81 salienta: *“Com certeza foi o Quiz Interdisciplinar e as Barraquinhas da Festa Julina, foram as atividades mais legais da Gincana.”* O estudante Diego da turma 91 aponta *“Foi legal ver toda a escola organizada e se ajudando na gincana.”*



## Você tem fome de quê?

*Silvana Corrêa*  
*Bibliotecária*

O Grupo Voluntários da Leitura, da Escola Nossa Senhora do Brasil, formado por estudantes do Ensino Fundamental II desde 2014, tem como atividade fim trabalhar a literatura através da leitura e contação de histórias, utilizando-se das mais diversas formas artísticas e culturais. Levando cultura para outros jovens e crianças.

No ambiente escolar, é importante promover um espaço no qual o estudante é o protagonista de suas ideias, ao mesmo tempo em que é orientado por uma equipe de profissionais a trabalhar com as mais diversas manifestações artísticas.



Porém, ver a fome, ver a sede, ver a dor, ver a falta de tudo: cultura, educação, emprego, comida, faz com que você se pergunte: o que eu faço aqui, para que isto melhore? E qual a sua fome? É só de comida?

A inquietude de nossos jovens com as questões da fome, sempre estiveram presentes. Nossos estudantes trabalham em campanhas de arrecadação de alimentos diversas vezes ao ano. Mas, afinal, você tem fome de quê?

Doar alimentos, roupas, agasalhos, tampinhas para a reciclagem, tudo isso faz parte do cotidiano da Escola Nossa Senhora do Brasil que visa o bem comum. E por que não perguntarmos às crianças e jovens: você tem fome de quê? Será que é só de comida? Foi então que pas-



samos a unir as "fomes" e doar cultura ao mesmo tempo em que doamos alimentos.



A partir deste questionamento, nossos estudantes puderam debater e descobrir como poderiam se engajar em um movimento que unisse a doação de mantimentos com a doação de cultura. Assim,

surgiu o Projeto norteador deste ano: *Você tem fome de quê?* Que leva a cultura em forma de contação de histórias, teatro, dança e oficinas juntamente com os mantimentos arrecadados, através dos Voluntários da Leitura.

Desta forma, buscou-se na literatura um conto que pudesse conscientizar outros estudantes da importância da partilha.

Tratando-se da ação do projeto, ela se caracteriza pela encenação de um texto literário, arrecadação de mantimentos que acontece na Escola Nossa Senhora do Brasil e, após a arrecadação é feita uma saída de campo para uma comunidade onde apresentamos a encenação e fazemos a doação do que foi arrecadado.

Os estudantes da Escola Nossa Senhora do Brasil foram motivados a levar para a escola no dia da apresentação dos Voluntários da Leitura, uma unidade de alimento para fazer uma sopa. Assim, na data combinada, os Voluntários da Leitura contaram a história *Sopa de Pedra* no ginásio da escola. Em determinado momento da história, os Voluntários da Leitura instigam o público a doar o que trouxeram. Esta ação foi feita em dois grandes momentos, para todos os estudantes do turno da manhã e do turno da tarde. Foram arrecadados em torno de 100 kg de alimentos. Provando assim que, se cada um doar um pouquinho terá um montão.

Os estudantes Voluntários da Leitura foram na EMEF Grande Oriente do RS, escola que fica na periferia de Porto Alegre, em bairro carente, atende cerca de mil estudantes, contaram a história Sopa de Pedra e entregaram os alimentos arrecadados na Escola Nossa Senhora do Brasil. E assim, foi feita uma grande sopa que alimentou todos os estudantes da EMEF Grande Oriente do RS.



A Escola Especial para Surdos Frei Pacífico também foi contemplada com a apresentação da história Sopa de Pedra. Os estudantes Voluntários da Leitura organizaram a encenação que foi narrada em LIBRAS e ao final, os estudantes da Escola Frei Pacífico ofereceram uma sopa como agradecimento e uma forma de socialização.

O Grupo Voluntários da Leitura não é somente um grupo de estudos é um grupo inovador de estudantes que partem da premissa de atender além das necessidades básicas, as necessidades culturais e recreativas, tanto da comunidade escolar, quanto de comunidades externas.

Quem doa arte, transfere conhecimento, amor, pois ajudar os outros aumenta a felicidade de quem doa e de quem recebe. Tira-nos da posição confortável em que nos encontramos muitas vezes, quando pensamos que os nossos problemas são maiores que os dos outros ou que somos os únicos a enfrentar dificuldades.

Este Projeto não existe simplesmente para contar histórias, mas, sim, para incentivar a leitura e a cultura para a comunidade interna e externa, bem como desenvolver o espírito solidário e a empatia com o outro.

Descobrir na literatura passagens de vidas semelhantes às nossas, auxilia, assim, os estudantes protagonistas e espectadores a se conhece-

rem e receberem apoio dos outros colegas, reconhecendo no outro aquilo que estão vivendo.

Os atores do Projeto são capazes de ações solidárias e culturais que influenciam no resultado de um mundo no qual a empatia torna-se a prioridade. Gerando influência positiva em toda a comunidade, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais que vão além do currículo, além da sala de aula e muros da escola.



## Sobre a Obra da Infância e Adolescência Missionária - IAM

*Marina Rocha da Silveira  
Rosângela de Avila Piussa*



A Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) tem como objetivo incentivar crianças e adolescentes a ajudar e escutar o próximo, respeitar as diferenças e conviver de maneira saudável.

A Escola Nossa Senhora do Brasil desenvolve a Obra junto aos estudantes do Turno Inverso. Percebe-se a crescente vibração e envolvimento dos mesmos, e, dessa forma, chegando às suas famílias a nova consciência de compromisso universal. São partilhas diárias presenciadas e vivenciadas através das suas experiências missionárias. Fica visível a responsabilidade e o movimento em que criança ajuda criança.

Constatamos o crescente senso de solidariedade, participação em atividades, campanhas e, principalmente, no cultivo da oração. “De todas as crianças e adolescentes do mundo. Sempre Amigos!”

Solicitamos depoimentos dos estudantes e obtivemos as seguintes respostas:

Pergunta 1: Por que fazer parte da IAM é importante para você?

Mateus Perusso Andara (Turma: 42): *"Porque precisamos ajudar o outro doando objetos."*

Rafaella Beatriz de Oliveira Henrique (Turma: 52): *"Pois me ajuda a lembrar que é importante ajudar o próximo."*

Laura Rodrigues Mariano (Turma: 33): *"Porque é importante ajudar o próximo."*

Pergunta 2: Qual a diferença que a IAM faz na sua vida?

Mateus Perusso Andara (Turma: 42): *"A IAM fez eu notar que existem várias pessoas sem nada nem casa, assim precisamos ajudá-los."*

Rafaella Beatriz de Oliveira Henrique (Turma: 52): *"Me deixa feliz, pois gosto de ajudar o próximo e a IAM trabalha em ajudar o próximo."*

Laura Rodrigues Mariano (Turma: 33): *"Me deixa feliz, carinhosa e bondosa."*

Pergunta 3: Por que é bom fazer o bem aos outros?

Mateus Perusso Andara (Turma: 42): *"Porque eu gosto e isso é correto para a vida."*

Rafaella Beatriz de Oliveira Henrique (Turma: 52): *"Porque eu me sinto feliz e deixo outras pessoas felizes também."*

Laura Rodrigues Mariano (Turma: 33): *"Para eles se sentirem felizes."*



## 2024 com Ensino Médio

*Tula Peruzzo/Supervisora Escolar  
Ir. Igenes Piasson/Vice-Diretora  
Fabriza Andara/Diretora*



Nossa gratidão à Associação Cruzeiras de São Francisco – ACSF e a todos os que passaram e, que hoje, fazem parte da Comunidade Educativa da Escola Nossa Senhora do Brasil, pois há muitos anos estamos sonhando com o Ensino Médio. Visto solicitação crescente da Comunidade Educativa, a Associação Cruzeiras de São Francisco e a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida apoiaram a proposta. Dessa forma, após todos os encaminhamentos administrativos e burocráticos realizados, tivemos o “dia do SIM” em 27 de setembro de 2023. Em plenária, o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul autorizou o credenciamento e o funcionamento do Ensino Médio a partir de 2024 na nossa amada Escola Nossa Senhora do Brasil, que, a partir do próximo ano, terá a designação de Colégio Nossa Senhora do Brasil.



Gratidão às Unidades Educativas Rainha do Brasil e Frei Pacífico pela acolhida aos nossos estudantes por tantos anos e pela parceria na elaboração do nosso Ensino Médio. Toda a ajuda fraterna e disponível recebida foi fundamental para que este sonho se tornasse realidade.

A toda Equipe iluminada e iluminadora de nossa Escola, que acredita na educação pautada nos valores Cristãos Franciscanos Aparecida, que se dedica de corpo, mente, alma e coração na promoção da formação integral dos nossos estudantes, garantindo um processo de ensino-aprendizagem com cor, sabor e muito amor, sem medir esforços para que a paz e o bem se concretizem, diariamente, na vida de todo, o nosso reconhecimento, prece e carinhoso abraço.

Aos que conosco trilharem essa belíssima caminhada, no Ensino Médio, tenham a certeza de uma equipe comprometida, preparada e apaixonada pela Missão Educativa Franciscana Aparecida. Os estudantes que aqui se formarem na Educação Básica estarão preparados para contribuir na sociedade de maneira ética, fraterna e humana.

Vamos juntos continuar propagando a *Educação que transforma e o Amor que transborda*, com as bênçãos da Mãe Aparecida, Madre Clara e Frei Pacífico.



## Pastoral Escolar

### “Corações ardentes, missão a caminho”.

*Diego Farias  
Serviço de Pastoral Escolar  
Escola Nossa Senhora do Brasil  
Serviço de Animação Vocacional – CIFA*

Tradicionalmente, o mês de agosto nos convida a olhar com mais entusiasmo para o chamado à vida que recebemos e damos o nome de vocação. Nas últimas quatro décadas tem sido assim, desde a instituição do mês de agosto como o mês dedicado às vocações, a partir da 19ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.



Desde o início, o objetivo geral tem sido de conscientizar as comunidades da responsabilidade que compartilham no processo vocacional. Enquanto escolas confessionais, assumimos o compromisso de promover ações que dialoguem com

toda a Igreja e que instiguem, nos educadores e estudantes, reflexões que os façam pensar e ressignificar o real sentido de vida.

Sintonizados ao 3º Ano Vocacional da Igreja do Brasil, que nos apresentou com o tema “Corações ardentes, pés a caminho”, educadores da Escola Nossa Senhora do Brasil apresentaram um “Teatro Vocacional” a todos os estudantes, contemplando a participação das turmas desde a educação infantil até os anos finais. O espetáculo, preparado em parceria, pelo Serviço de Pastoral e pela Biblioteca, apresentou a história de duas amigas que não percebiam os “sinais da vida e de Deus” presentes em seu cotidiano. Após se depararem com Jesus em uma festa, não o reconheceram, assim





como os dois Discípulos de Emaús (cf. Lc 24, 31), e, na bênção e partilha do pão, “seus olhos se abriram” e viram que era Jesus que esteve ali o tempo todo.

Para nossa escola, fazer arder o coração é instigar a comunidade educativa a “revisitar” sua essência, olhando para tudo aquilo que faz sentido, de forma que o chamado que cada um recebe possa ecoar no “todo” da vida, ou, como diria o Filósofo e Imperador Romano Marco Aurélio: “Ecoe por toda a eternidade”. Que o bom Deus continue fortalecendo nossa missão e inspirando a nossa vocação!



# COLÉGIO RAINHA DO BRASIL

## Biologia na prática: Uma parceria entre Colégio Rainha do Brasil e Pousada São Lourenço

*Rejane Castro*  
*Professora de Ciências da Natureza*

Pensar a educação na prática é uma constante nas aulas de Biologia do Colégio Rainha do Brasil. Por meio da parceria entre a instituição e a Pousada São Lourenço, de responsabilidade dos Freis Capuchinhos, constantes visitas são realizadas para análise de elementos da botânica e da ecologia.



Os estudantes do Ensino Médio, ao longo do ano, realizaram várias observações de campo nas dependências externas da Pousada. As atividades ao ar livre estimulam a curiosidade e permitiram um melhor conhecimento através do contato direto com o ambiente e a observação dos diversos habitats existentes nesse espaço.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se a identificação de plantas e de partes delas por meio de fotos feitas pelos alunos, através do celular; observação das características para o reconhecimento e diferenciação de grupos de plantas; e, por fim, procura e registro de animais dentro das diversas áreas da Pousada.

A parceria entre a Pousada São Lourenço e o Colégio Rainha do Brasil permite atividades de campo, que constituem importante estratégia para o ensino das ciências da natureza, uma vez que permite explorar uma grande diversidade de conteúdo. A pousada conta com horta, pomar e bosque, ambientes que motivam os estudantes, possibilitam o contato direto com o meio ambiente e a melhor compreensão e a discussão sobre o entorno ambiental, valiosos em trabalhos de Educação Ambiental.



## Lendo, escrevendo e aprendendo...

Silvia Cabrera  
Simone Castilhos  
Janaina Cruz  
Cintia Pacheco

*Professoras do 2º Ano do Ensino Fundamental*



Em agosto, iniciamos a obra poética *“A Caligrafia de Dona Sofia”*, de André Neves, com o objetivo de incentivar a leitura e a escrita dos/as educandos/as. Os livros foram levados para a sala de aula, causando curiosidade e um verdadeiro encantamento pela letra cursiva.

A obra literária traz uma riqueza na escrita dos poemas, fazendo uma alusão à casa da simpática Dona Sofia, que traduz toda a sua personalidade doce e poética da senhora professora aposentada, e do Sr. Ananias, o carteiro da cidade. Visto que o encantamento e os comentários entre as crianças do 2º ano foram muitos, as educadoras planejaram diferentes atividades, como *“O Monstrinho do nome”*, tarefa integrada com a família, contemplando o traçado da letra cursiva, um desafio para esta faixa etária.

Na atividade, a partir da "caligrafia" de seu nome e do nome de um/a familiar, cada educando/a criou o seu monstrinho, utilizando materiais diversos, e o apresentou à turma. Foram momentos prazerosos e especiais para todos/as os/as envolvidos/as.

Para a finalização do livro, após a leitura em vários momentos na rotina diária, cada criança fez um cartão poético para um/a colega do 2º ano. O professor Chico (carteiro) fez a distribuição dos cartões, visitando as salas de aula.

As educadoras tiveram uma grande e bela surpresa: os poemas ficaram encantadores, como a própria obra trabalhada!



## Fortalecendo a Inclusão: Capacitando Professores para um Ambiente Escolar Mais Inclusivo

Ana Almeida  
Denise Amaro  
Marina Oliveira  
Coordenadoras Pedagógicas



As coordenadoras da Rede Franciscana Aparecida de Educação idealizaram e colocaram em prática um evento inovador e fundamental que ocorreu em 2023.

Sob a liderança dedicada, foram organizados dois momentos destinados a fortalecer a inclusão no ambiente escolar. O objetivo principal? Capacitar professores, com as ferramentas necessárias, para melhor atender às crianças que necessitam de atendimento escolar especializado.

O primeiro desses momentos, ocorrido em maio, trouxe uma visão profunda da importância da inclusão e os desafios que os educadores enfrentam, com a contribuição de especialistas renomadas: Dr<sup>a</sup> Fabiana Mugnol, Psiquiatra Infantil; Cheila Martins, Psicopedagoga, e Andrea Balsamo, Educadora Especial representando as profissionais que atuam nas Salas de Recursos das três escolas da Rede.

O segundo momento aconteceu em agosto. Novamente, os educadores das três escolas envolvidas - Colégio Rainha do Brasil, Escola Nossa Senhora do Brasil e Escola Especial para Surdos Frei Pacífico - se reuniram em grupos, organizados por segmento. Nesse ambiente de colaboração e compartilhamento, os educadores tiveram a oportunidade de destacar suas boas práticas no trabalho que realizam.

Professores trocaram experiências valiosas, discutiram abordagens bem-sucedidas e compartilharam ideias sobre como criar ambientes de aprendizado inclusivo em suas respectivas escolas. A diversidade de perspectivas enriqueceu ainda mais o evento, proporcionando um espaço para a inspiração mútua e o aprendizado contínuo.



O resultado desse evento foi plenamente satisfatório. Os educadores saíram com um conjunto renovado de habilidades e um desejo de continuar a colaboração e partilha no futuro. O evento não apenas alcançou seu objetivo inicial, mas também deixou uma semente de entusiasmo por novos estudos e partilhas que promoverão um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todas as crianças.



## Primeiros Socorros

*Thiago Barbosa  
Estudante*



No dia 20/06, os estudantes do 3º ano do Ensino Médio tiveram uma formação especial de Primeiros Socorros com o enfermeiro Lúcio Camargo e a acadêmica em enfermagem Débora Antoniazi. A atividade teve como objetivo ensinar aos nossos educandos sobre como atuar em situações emergenciais, visando oferecer um atendimento rápido e seguro em casos de necessidade. Essa atividade foi planejada pela professora Rejane Castro com a colaboração dos professores Daniel Dutra,

Patrícia Pino e Silvino Sieben.

Segundo o estudante Thiago Barbosa, da turma 302, essa vivência foi de grande aprendizado. Segue o seu relato: “Foi uma grande experiência trazida por eles, principalmente por nos ensinar a agir em diversas situações de emergência. Utilizamos vários modelos anatômicos que exemplificaram e que garantiram total representação, com prática, para a execução da massagem cardíaca e de respiração. Foi uma aula muito completa, com total dedicação dos envolvidos.”



## Juntar tampinhas é bem legal!

*Cíntia Gonçalves*

*Fernanda Costa*

*Professoras do 4º ano do Ensino Fundamental*

Durante o ano de 2022, em nossos estudos, refletimos sobre valores, vida em sociedade, protagonismo e empreendedorismo. Percebemos também como é importante ser feliz, fazer os outros felizes e como nossas atitudes podem influenciar a sociedade, desenvolvendo o senso crítico e a humanização.



Para vivenciar tudo o que aprendemos e refletimos, o 4º ano promoveu uma ação social, nomeada “Papa Tampinhas”, na qual exercitamos a empatia, a solidariedade, a fraternidade, o protagonismo, a sustentabilidade e o empreendedorismo. Esta atividade consistia na arrecadação de tampinhas plásticas em prol de uma comunidade educativa filantrópica, que se beneficiaria no **Projeto Tampinha Legal**.

Nossos estudantes participaram de todo o processo da ação, confeccionando e costumizando os coletores "Papas Tampinhas". Foi feita a divulgação do projeto em todas as turmas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, divulgando a ação através da história “**O monstro das cores**”, adaptada para a vivência. Para complementar, uma música foi criada em parceria com o professor Geraldino Danieli, do componente curricular Oficina de Música. Além disso, os estudantes fizeram desenhos dos personagens da música, como forma de incentivar a participação no projeto.



Conseguimos arrecadar uma imensa quantidade de tampinhas, que foi recebida pela direção, pelos professores, pais e estudantes da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.

Este ano, 2023, iremos repetir a ação e esperamos que esta se amplie, alcançando ainda mais as crianças e suas famílias, proporcionando o protagonismo e o desenvolvimento da consciência social.



## Da construção do jornal escolar ao espaço profissional em ação: uma visita a Rádio Gaúcha

*Lucas de Melo Bonez  
Professor*

Organizar e escrever um jornal escolar, a partir dos interesses e dos anseios do jovem, é uma forma de incluí-los no universo da escrita, da informação e da veracidade dos fatos. Quando compreendemos que o trabalho profissional está além do que se deseja expor, mas na necessidade de trazer ao público aquilo que lhe é relevante, percebemos que há muito mais a se fazer.



A turma da Incubadora de Mídias, do Colégio Rainha do Brasil, teve a oportunidade de ver na prática como é a realização de uma pauta, de discussão sobre o que deve ou não ir ao público, de como deve ser a linguagem que expõe tal conteúdo.

No dia 23 de agosto, acompanhados pela coordenadora pedagógica, Marina Oliveira, e pelo professor do componente, Lucas Bonez, a turma realizou uma visita ao prédio da Rádio Gaúcha e do Jornal Zero Hora.

Guiados pela jornalista Cristiane Bazílio, os estudantes foram apresentados a diversos setores da empresa. Visitaram estúdios da Rádio Atlântida, da Rádio Gaúcha, a redação integrada de GZH. Conversaram com produtores e jornalistas, a fim de compreender seus papéis no contexto de produção e exposição da notícia. Tiveram a oportunidade de, graças ao momento da visita, escutar parte da palestra do setor jurídico da instituição sobre a linguagem utilizada em textos jornalísticos, o que desencadeou uma série de questionamentos sobre o que e como escrever, tendo em vista a repercussão, a construção de sentidos para o público e o retorno social e jurídico para a instituição.

Os estudantes da Incubadora de Mídias retornaram ao colégio com dúvidas sanadas, novidades estampadas e curiosidades aguçadas. Houve quem dissesse que gostaria de trabalhar profissionalmente em espaços como aquele. No entanto, mais importante que tudo, foi explorar o trabalho que, desenvolvido por eles de forma processual e em constante aprendizado, está se constituindo num mecanismo de compreensão do mundo, tanto para quem escreve quanto para quem lê.





## Projeto: Olimpíada Rainha do Brasil

*Karina Brum*  
*professora de Educação Física*



A 16ª edição da Olimpíada Escolar Rainha de Brasil foi um verdadeiro sucesso com a vitória da Equipe Azul, representada pela estação Inverno. Participaram os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio com muita alegria, empolgação e disposição. Os professores destes segmentos também ficaram na torcida orientando as suas equipes.

A Olimpíada tem como objetivo promover a integração entre os educandos através de tarefas solidárias, culturais, esportivas, artísticas e recreativas, que são coordenadas pelos educadores Ricardo Mennet e Karina Brum, ambos do componente curricular de Educação Física.

Além dos jogos que são disputados no Ginásio Ir. Glória Foppa, a Olimpíada também proporciona uma interação maior entre os educandos através das tarefas solidárias, como a arrecadação de tampinhas pet, de lacres, latinhas e cadernos escolares que são destinadas às instituições conveniadas e atendidas pela unidade Parceiros Voluntários do Colégio Rainha do Brasil.



# ESCOLA ESPECIAL PARA SURDOS FREI PACIFICO

## Triagem Fonoaudiológica

*Ângela G. Coelho  
Dóris C. Palmas  
Fonoaudiólogas*

Aconteceu entre os dias 26 de junho a 7 de julho de 2023 a Triagem Fonoaudiológica na Escola Nossa Senhora do Brasil, em Porto Alegre.



A equipe de fonoaudiólogos da Clínica Especializada em Comunicação Frei Pacífico avaliou 128 crianças com idades entre 4 e 8 anos, estudantes da educação infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Este projeto foi desenvolvido para atender não somente as Escolas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, mas também demais escolas particulares.

A triagem é um instrumento que tem por objetivo identificar e atuar de forma preventiva para alterações na fala e linguagem, fluência, mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios, hábitos orais, respiração e arcada dentária que possam interferir na comunicação da criança. Assim torna-se possível identificar as crianças que necessitam de uma avaliação fonoaudiológica completa.



Sabendo da recorrência de alterações da fala e linguagem no ambiente escolar a detecção precoce dessas dificuldades em crianças da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, permite a intervenção adequada para o desenvolvimento da comunicação e aprendizagens futuras, como leitura e escrita.



## Formando Cidadãos Sensíveis e Criativos: As Novas Oficinas do Centro Social da Escola Frei Pacífico em 2023

*Davi Rodrigues*  
*Coordenador do Centro Social*

O ano de 2023 tem sido marcado por uma série de inovações e atividades na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico. Com a inclusão do Ensino Médio em nossa instituição, o Centro Social tem se empenhado em criar novas oficinas destinadas aos alunos durante seu contra turno escolar.



Esta iniciativa foi viabilizada graças ao apoio financeiro obtido por meio de uma parceria com a Missão Central Franciscana e ao esforço voluntário de pessoas generosas que dedicam seu tempo para colaborar com nossas ações. Estamos agora oferecendo aos nossos alunos, crianças e adolescentes, uma ampla gama de oficinas, que incluem reciclagem manual de papel (em colaboração com a FASC), teatro, tecnologia digital, e estudos sobre gênero e sexualidade.

O objetivo dessas diversas atividades é proporcionar uma educação integral para uma parte significativa de nossos estudantes. Quando falamos em educação integral, não estamos apenas nos referindo a passar mais tempo na escola, mas sim a uma formação que abrange todos os aspectos da vida daqueles que estão conosco em suas caminhadas de aprendizado. Nossa meta é enxergar os indivíduos e o mundo em sua totalidade e fazer com que esses assim também o percebam.

Nossas oficinas têm como propósito o desenvolver de habilidades de expressão, integração e conectividade com as linguagens contemporâneas. Ao proporcionar uma vasta gama de atividades que vai da arte do teatro, a criação manual de papel reciclado, passando pela produção de sabores e sabores na cozinha, até oficinas de programação computacional, buscamos formar sujeitos capazes de serem sensíveis criativos e críticos nos múltiplos desafios de suas jornadas.

Conforme Madre Clara, nossa fundadora, já afirmava, *a criança e o jovem surdo são, antes de tudo, crianças e jovens*, e é dessa forma que devem ser tratados. Essa é a base pedagógica de nossas ações sociais no Centro Social Frei Pacífico: enxergar o potencial e os direitos de nossos atendidos e não



focar em suas possíveis limitações. O caminho em direção à autonomia requer uma postura pedagógica firme, que rejeita qualquer viés capacitista e incentiva nossos atendidos a se tornarem sujeitos de direitos, conscientes de suas próprias demandas e desejos.

Por fim, é importante ressaltar que nossa missão, como centro social, não é uma ação isolada, mas está perfeitamente alinhada com as atividades da Escola e da Clínica, formando um verdadeiro ecossistema. Somos um espaço multidisciplinar com enfoques distintos, mas complementares, todos unidos na mesma missão de educar, acompanhar e promover a vida das pessoas surdas, missão que em nossa unidade busca ser um sinal concreto de nosso carisma Franciscano Aparecida.



## Os 67 anos da Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e mais uma Semana Especial dos Surdos

*Camila Vargas  
Intérprete  
Priscila Bortoletti  
Supervisora Escolar*

Para comemoração dos 67 anos de fundação da nossa escola e mais um Setembro Surdo foram preparados uma série de atividades especiais.

Realizamos a segunda edição do Sábado no Frei, uma linda festa, que contou com momentos de bate papo, bate mãos, brincadeiras e muita alegria. Nem a chuva impediu a comunidade escolar de festejar o aniversário da escola. Foi uma manhã repleta de carinho e acolhida, no melhor estilo Franciscano Aparecida. Os



presentes puderam apreciar uma encenação da história da fundação da escola preparada pelos educadores, jogos didáticos, brincadeiras e quitutes deliciosos.

Passamos boa parte da nossa vida no ambiente escolar. Ambiente escoLAR! É casa, é lugar de carinho, de acolhida e ensino! Em Libras, o sinal de escola é a junção de dois sinais CASA+ESTUDO. Que coincidência linda, né? Será? Para todos nós a vida escolar é muito importante, mas para os surdos, parece que isso se torna ainda mais intenso. A escola bilíngue é, em certa medida, um mundo, onde eles podem ser livres para se expressarem em sua língua com a certeza de que serão entendidos. Aqui, no Frei Pacífico, não é diferente! Frei é casa, família, acolhida e amor, cada profissional, cada estudante e cada irmã vivem, entregam seu melhor para esse lugar, que transborda o Carisma Franciscano Aparecida.

Este ano, nossa segunda casa fez 67 anos de história junto aos surdos, sujeitos que são a nossa missão. Para tornar ainda mais especial a data do dia 24 de setembro, temos o 26 de setembro, Dia dos Surdos. Acredito não ser o acaso dessas datas serem tão próximas.

Dessa forma, tivemos uma Semana do Surdo em nossa escola, para conscientizar acerca da data mais importante da Comunidade Surda. A abertura ficou por conta de uma apresentação de palhaços surdos que divertiram e ensinaram sobre alimentação saudável aos espectadores, nossos educandos e um grupo de estudantes do Colégio Rainha do Brasil.



Dando continuidade às comemorações da Semana do Surdo e Aniversário da Escola, tivemos a Celebração da Palavra. Iniciamos a tarde com apresentações dos estudantes sobre os benefícios das frutas símbolo de cada grupo. Em seguida, cantamos parabéns à Escola e tivemos um momento de partilha. Para encerrar, Irmã Célia celebrou a Palavra, com a ajuda dos educandos para as leituras e orações. O momento foi preparado pela Pastoral Escolar e contou com a presença de funcionários, irmãs, Irmã Vânia, representando a direção da CIFA, e as direções do Colégio Rainha do Brasil e Escola Nossa Senhora do Brasil.

A Semana do Surdo foi cheia de atividades incríveis. Os estudantes dos grupos Acolher, Comunhão, Fraternidade e Nutrir tiveram um momento de recreação com o professor Raoni, continuando com o tema *frutas*. Já os educandos dos grupos Despertar, Realidade, Sensibilizar, Consciência e Agir assistiram a uma palestra com o professor Cássio sobre o artista surdo Chuck Baird e, depois, com o professor

Robson, pintaram quadros inspirados na arte de Baird. Recebemos, também, a visita de um grupo de estudantes do Colégio Rainha do Brasil.



Encerramos uma semana cheia de atrações para comemorar o Dia do Surdo com o tema Palhaços Surdos, em que os estudantes foram desafiados a criarem espetáculos de humor e se apresentarem para os colegas. Foi uma tarde recheada de risadas e alegria, eles estavam lindos, fantasiados

de palhacinhos. Para finalizar a tarde, os educandos provaram as frutas, símbolo de cada grupo, concluindo o trabalho de pesquisa que eles fizeram durante a semana.



## HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA E RESIDENCIAL BEM VIVER

### Onde está Deus em meio a tanta destruição?

*Assinado pelos profissionais do Hospital de Caridade Sant'Ana e Residencial Bem Viver.*

No Vale do Taquari vivemos um momento nunca vivido na história. Há necessidade de muita resiliência, solidariedade, compaixão, empatia... casas, lojas, empresas, igrejas, hospitais foram total ou parcialmente destruídos pela maior enchente que atingiu nossa região.



Como hospital, além do atendimento da população de Bom Retiro do Sul, fomos também ao encontro das pessoas atingidas em Mariante levando, num primeiro momento, alimento pronto, pois nas casas não sobrou móveis que possibilitassem o preparo do alimento e, mesmo porque, não havia água. Integramos também a ação do Sindicato dos Hospitais do Vale do Taquari, para recuperação do hospital Roque Gonzales, de Roca Sales atingido pelas cheias. Doamos camas hospitalares, colchões, travesseiros, cobertores, móveis... pois subsolo e térreo do hospital foram totalmente tomado pela lama e entulhos.

No sábado, dia 09 de setembro o HCSA e RBV realizaram uma ação solidária, prestando ajuda com uma equipe de enfermagem e farmácia para atendimento à população e uma equipe para limpeza do hospital. Acompanhe alguns relatos dos profissionais que fizeram parte:

No sábado em Roca Sales...um dia de emoção e solidariedade, um dia que pude oferecer minha ajuda ao próximo, às famílias, a desconhecidos. Um dia que jamais sairá da minha mente. Ruas escuras, pessoas com olhares tristes e desespero no rosto. Esse dia para mim foi de muito valor, pois pude fazer aquilo que mais amo: ajudar quem precisava e cuidar de quem necessitava minha ajuda. O que mais me marcou foi quando uma senhora veio até mim, me abraçou e agradeceu por estarmos ali levando aqueles remédios que ela e a famí-



lia estavam precisando. Chorando ela me abraçou e disse " muito obrigada minha filha por essa ajuda. Que Deus abençoe você grandemente e que você continue ajudando quem precisa." Jamais vou esquecer essas palavras. "Pouco de perfume sempre fica nas mãos de quem oferece flores."

*Maira Fernandes – Técnica de enfermagem e coordenadora do Residencial Bem Viver.*



Escrever sem se emocionar é impossível. Um cenário de guerra. Casas destruídas, bens materiais levados pela água, vidas levadas... Me senti impotente por mais que estivesse ali para ajudar as pessoas desesperadas no meio da lama tentando salvar o pouco que restou.... Como gostaria de nesse momento ter o poder de voltar no tempo .....Pedi para Deus muita força para poder ajudar aquele povo e Ele me deu. Mas à noite quando a cabeça encostou no travesseiro e fechei meus olhos, um filme de terror passou em minha frente... as lágrimas caíram... cenário de muita reflexão.

*Maria Arruda, coordenadora do serviço de apoio e higienização.*

Ao receber o convite para ir ao município de Roca Sales direcionada para a seguinte missão: “alguém que tivesse conhecimento sobre medicamentos para ajudar”; eu disse sim... mas pedi para Deus me iluminar e fazer com que meus conhecimentos fossem suficientes para essa missão. O dia de sábado me remeteu a um cenário de guerra jamais visto por mim na vida real. Ao ir chegando na cidade já se enxergava as marcas deixadas por esse desastre natural. Difícil entender o que estava na frente dos olhos, mais tive que me manter forte, pois minha missão era ajudar e esta teria que vir junto com um sorriso no rosto.

Fui direcionada a uma farmácia improvisada dentro da igreja. Ajudei a separar medicamentos que chegavam a todo momento e na dispensação para os pacientes. Fizemos uma lista para manter organizado os medicamentos para as próximas pessoas, pois não tinha alguém fixo, éramos apenas voluntários.

No final a despedida de pessoas maravilhosas que foram com a missão de ajudar independente do que iríamos encontrar. Me senti realizada e

muito agradecida, pois com certeza Deus me iluminou até demais... jamais vou esquecer dos depoimentos de pessoas que por mais que tivessem perdido tudo, ainda eram capazes de sorrir e agradecer. E jamais vou poder descrever ou me colocar no lugar dessas pessoas, pois somente eles sabem o que estão passando, mas sei que despertei um pouco de esperança nas quais tive o privilégio de conhecer.  
*Aksiane Santos Brum – Técnica de enfermagem, responsável pelo dispensário de medicamentos do HCSA.*

Com tudo que vem acontecendo e presenciando como ficou a cidade, houve um *mix* de sentimentos, mas especialmente de impotência. O que fazer para poder ajudar? Como amenizar o sofrimento dessas pessoas? Será que o que estou fazendo neste momento para ajudar está sendo útil? Percebi como as pessoas são solidárias, tem respeito pelo próximo e são sensíveis. Não temos muito para ajudar. Mas o pouco que cada um consegue ajudar, se torna grande no final.



Apesar de toda tristeza e destruição da região, suas perdas materiais, afetivas, ... as pessoas são imensamente agradecidas a Deus por estarem vivas; por terem a oportunidade de recomeçar, mesmo que não seja fácil e mesmo com todas as dificuldades seguem solidários ao seu próximo. Com o pouco que ainda lhe restam seguem ajudando o próximo com o que podem... carinho que tiveram com nossa equipe, o sorriso no rosto, o abraço deles foi muito gratificante. Enfim, fizemos tão pouco e o agradecimento foi imenso.

*Rubia Bayer – Enfermeira RT do HCSA*

Quando cheguei na cidade meus olhos se encheram de lágrimas, jamais pensei ver uma cena assim pessoalmente, praticamente não existia a cidade. Ver as pessoas limpando suas casas e empresas, tirando os móveis, estradas destruídas, foi de cortar o coração. Voltei com o sentimento de querer fazer mais, mas o pouco que fizemos, com certeza, pra eles significou muito. O sentimento de poder ajudar o próximo é gratificante!

*Vanessa Eidelwein – RH do HCSA e RBV*

Quando cheguei à cidade não imaginava ver aquele cenário, pois quando eu olhava a reportagem pela televisão era um cenário bem forte, mas quando eu avistei pessoalmente fiquei desolada, imaginan-

do quanta tristeza, perda de familiares. Mas pensei para mim vamos lá tentar ajudar, ao menos amenizar um pouco daquele sofrimento. Eu fui com uma equipe de enfermagem e médica para o interior. O que mais me marcou foi ver aquelas pessoas num ginásio deitadas em cima de paletes, outras procurando atendimento médico falando que tomavam medicamentos controlados e haviam perdido tudo. Alguma coisa a gente havia levado, outras voltamos para pegar. Mas a sensação que eu tinha era de poder ajudar mais e mais, só sair daquele lugar daquela cidade com tudo resolvido, pensei tantas coisas. Mas o que podemos fazer para amenizar pelo menos um pouquinho o que eles estavam passando a gente fez.

*Andreia de Azevedo – estudante de técnica de enfermagem e cuidadora no RBV*



O dia 09 de setembro de 2023 foi significativo para mim no aspecto da solidariedade, união e gratidão fazendo com possa refletir e fortalecer os meus laços familiares e de amizade; com isso o que me marcou foi a união de todos sem olhar a quem, credo ou cor/raça. Ficando a imagem de coragem para reconstruir, mesmo sendo um trabalho árduo e com muitas dificuldades. As pessoas que estão passando por este momento merecem a nossa empatia e respeito, pois nunca mais serão as mesmas.

*Juliana Schalemburger Faleiro – Enfermeira do HCSA*

Um verdadeiro cenário de guerra o que vi quando cheguei lá. Pessoas com uma tristeza enorme em seu olhar mas com uma vontade enorme de se reerguer. Eu me senti muito grata por poder ajudar um pouquinho que fosse aquela cidade que ganhou minha eterna gratidão.

*Charlene Amarillo – Setor de Apoio e Higienização do HCSA*

Nesse dia um sentimento de empatia e humildade adentrou os nossos corações. Notamos o quão pequenos somos perto da força da natureza. Tivemos consciência das próprias limitações.

Diante de um cenário de destruição que encontramos na cidade, tivemos a empatia de nos colocar no lugar do outro, como se tivéssemos vivenciado aquela situação.

Tendo em vista o cenário, desejamos que consigam se reerguer e continuar crescendo nesta cidade tão acolhedora.

*Joice Carine Silva – setor financeiro do HCSA*

Participar do trabalho voluntário junto a equipe do HCSA foi uma experiência única que me proporcionou a oportunidade de vivenciar algo completamente diferente da minha experiência como enfermeira intensivista, além de trabalhar com pessoas maravilhosas e uma equipe multidisciplinar, bem como conhecer outra realidade. Ver a destruição, o desespero e a desolação das pessoas atingidas que perderam tudo o que tinham e alguns até mesmo os familiares e amigos, isso deixa



de certa forma impotentes. A sensação que fica é de extrema impotência diante de tanta destruição. Mas com a esperança que fica é que o pouquinho que pudemos fazer possa ter ajudado de alguma forma e tocado o coração das pessoas que pudemos de alguma forma atender. Minha gratidão a toda equipe do HCSA pela oportunidade de participar desse trabalho e da enorme experiência que adquiri. Gratidão!

*Enf. Méri Kuhn – voluntária de Bom Retiro do Sul.*

Tristeza ao olhar para a realidade de destruição e alegria por poder ajudar um pouco.

*Marcos Kuhn – profissional da manutenção do HCSA*

Minha ida a Roca Sales foi uma pequena contribuição para amenizar o sofrimento do próximo, ajudei na limpeza e reorganização do Hospital para que o mesmo possa seguir sua missão de salvar vidas. Olhando as casas, empresas destruídas, me chamou a atenção que

não existe classe social conforme classificação humana, somos frágeis e pequenos diante de Deus.

*César Junqueira – setor financeiro do HCSA*

Na nossa ação solidária fiquei na equipe de limpeza do hospital que foi atingido no subsolo e andar térreo, junto com centro clínico, farmácia e laboratório. Enlameado também me deparei com o sacrário e o Cristo Eucarístico molhado pelas mesmas águas, enlameado com a mesma lama que atingiu seu povo... limpei o que pude. Me perguntei: E agora o que faço com Ele? Colocar no bolso e trazer para casa? Levar para a Igreja? Por fim, me pareceu que Ele queria ficar ali, como o povo está, em meio aquilo que restou de suas casas. Ele também sofre com seu povo. Deus não é indiferente. Não é vontade d'Ele que isso aconteça. Deus chora com o seu povo! Ele é compaixão, misericórdia. É nossa força! **Onde Deus está?** Ele está encarnado, no meio de seu povo dizendo: Coragem, eu também estou aqui!

*Ir. Elizabete Somavilla – cifa.*

**Onde está Deus?** Ele está em você que estendeu a mão, que ajudou, aliviou a dor, confortou. Você é a presença viva de Deus! Continue fazendo o bem!



## Uma caixinha....muitas histórias.....é mito ou verdade?

*Equipe do Centenário da CIFA*

Com alegria e compromisso, a Equipe do Centenário de nossa amada Congregação segue movimentando os diferentes espaços de Missão e as Betânias, na intenção de continuarmos rezando, refletindo e celebrando o que faz arder nossos corações: a “Plantinha Franciscana Aparecida” a partir do Tema: Ser Betânia no mundo, como mensageiras de Paz e bem. E do Lema: “Comecemos vida nova todos os dias.”*Madre Clara Maria.*

Nesse propósito, a Equipe do Centenário da CIFA, em 2023, convidou os leigos que trabalham nos diferentes espaços de Missão, a compartilharem suas curiosidades, dúvidas e até mesmo “mitos” sobre a vida das nossas queridas Irmãs.

Para isso, nossas unidades educativas: Colégio Rainha do Brasil, Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e Escola Nossa Senhora do Brasil, juntamente ao Hospital de Caridade Sant’Ana, propuseram uma “caixinha”, na qual foram depositadas as curiosidades.

Cada espaço de Missão se organizou de forma diferente sobre como as Irmãs estariam compartilhando seu modo de vida, por meio das respostas às perguntas da “caixinha”.

Tudo começou no encontro de formação para profissionais novos das nossas unidades educativas, em abril, conforme registro fotográfico, abaixo, no qual, as Irmãs Terezinha Fritzen, Leila Lucini e Nita Gomes divertiram o público com suas respostas descontraídas e fraternas.



No Revigoramento dos Profissionais Leigos, em trinta e um de julho, encontro no qual temos a oportunidade de fortalecer nossos conhecimentos sobre o Carisma e a história da CIFA, bem como, nosso ardor pessoal e profissional, a Equipe do Centenário também se fez presente. Nossa Coordenadora Irmã Vânia Martins, com a aju-



da do também membro da Equipe e Coordenador do Serviço de Pastoral Escolar, do Colégio Rainha do Brasil, Professor Francisco Ruas, respondeu algumas dúvidas da “caixinha”. Momento este que causou olhares curiosos, sorrisos felizes, corpos atentos nas cadeiras e, certamente, o arder do coração de quem ouviu,

atentamente, sobre como vivem nossas Irmãs. A maneira Franciscana Aparecida de organização religiosa é um bonito testemunho para seguirmos em nossas vidas, enquanto leigos, com as devidas adequações. Entendemos que, quanto mais conhecemos, mais amamos e nos entregamos de corpo, alma e coração no que somos e no que fazemos, transformando vidas e transbordando amor.

Confirmam alguns depoimentos:

“Quando ouvi as respostas das Irmãs, percebi a simplicidade e a similaridade entre a vida das religiosas e dos leigos. Gostei de saber como é feita a organização financeira da casa e como elas vivem em unidade para decidirem desde as coisas mais simples até as mais importantes. Essa escuta me deixou mais à vontade para me aproximar das religiosas.” *Professora Rosane Sant'Anna – Matemática - Escola Nossa Senhora do Brasil.*

“A vocação para a vida cristã é uma doação de amor à vida dedicada ao bem comum. No revigoramento do dia 31 de julho tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a vida das Irmãs Franciscanas Aparecida. Saber como vivem em congregação é nos aproximar do carisma e da missão. Saber do seu cotidiano, de como é o café, do que gostam de fazer, das convivências familiares, é tão bom quanto tomar aquele chá quentinho da disciplina da escola. São coisas que aquecem nossos corações e acarinhos nossa alma, são momentos em que o vínculo dos leigos com as Irmãs fica fortalecido, afinal somos humanos e todos filhos de Deus. Obrigada Irmãs por especial momento, trazendo para nós, leigos, um pouco da história e muito da vida das senhoras.” *Fraternalmente, Professora Carla Leite - Língua Portuguesa. -Escola Nossa Senhora do Brasil.*

“As Irmãs são incríveis, acolhedoras, dedicadas, são seres humanos maravilhosos, sempre pensando no bem-estar das pessoas. Cada uma tem sua essência e, por onde passam deixam sua marquinha. Muitas passaram pela minha vida e guardarei as amizades, os conselhos, os aprendizados e o carinho em um lugar bem especial em meu coração. Obrigada por fazerem parte da minha história.” *Maria Amália Ar-ruda – Coordenadora do Setor de Higienização - Hospital de Caridade Sant’Ana.*

“Com as Irmãs mantemos um relacionamento fraterno, amigável e compreensivo. Sempre estão dispostas a uma palavra amiga, são pessoas humanas e estão sempre presentes em nosso dia a dia.”  
*Camila Schekovitz, Maria Rosimere Kerber e Viviani B. Braun – Setor de Faturamento - Hospital de Caridade Sant’Ana.*

"Quando comecei a trabalhar aqui na escola, a 15 anos atrás, imaginava as irmãs como pessoas inacessíveis. Pouco tempo depois já percebi que elas não somente são superacessíveis, que são "gente como gente". Com todas as especificidades que nós seres humanos temos e vivemos. As irmãs fazem parte da vida de todos que as rodeiam e nós fazemos parte da vida delas!" – *Professora Alexandra Armany – Colégio Rainha do Brasil.*

“Avalio que a dinâmica (caixinha) é muito boa, pois possibilita um diálogo entre os leigos e as irmãs de forma anônima, o que gera liberdade para sanar algumas curiosidades. No mais, ouvir da vida das Irmãs é testemunho que inspira e anima. Sentir-se parte da missão e caminhar na sua sintonia é fundamental. E o diálogo é um caminho imprescindível. Caminhamos juntos!” – *Davi Rodrigues – Coordenador do Centro Social – Escola Especial para Surdos Frei Pacífico.*

“Todas as perguntas que foram colocadas na Caixinha não foram novidade para mim, pois acompanho a rotina das Irmãs diariamente. Durante esses 9 anos trabalhando na Casa Geral tive trocas constantes com elas e, em vários momentos desse trajeto, me senti acolhida. O meu contato com as Irmãs das Betânias, tanto do Brasil quanto do exterior, me trouxe novos conhecimentos, tive a oportunidade de



partilhar muitas de suas vivências, me fazendo refletir sobre todo o trabalho que as Irmãs realizam e me inspirando a ser alguém que faz a diferença.” *Grazieli Silva de Lima – Recepcionista da Casa Geral/ Betânia Sagrado Coração de Jesus.*



## HISTÓRIA

**“Ser Betânia no mundo, como mensageira da Paz e do Bem!”**

*Equipe de História da CIFA*

Ao percorrer o caminho rumo ao centenário, vamos “visitando” a história e fazendo memória de fatos, pessoas, entidades, realidades que fizeram parte de nossa história. Nos dá muita alegria ver quantas pessoas nos ajudaram, foram colaborando na organização, formação e concretização do ideal de uma **congregação franciscana nacional**. Nesta edição de nossa revista, vamos dar início a partilha de pessoas que nos apoiaram em diferentes momentos, a presença da Vida Religiosa em nossa História.

## FRANCISCANAS DA PENITENCIA E CARIDADE CRISTÃ.

**Madre Laeta Feuser** – Madre Laeta, nasceu aos 30 de agosto de 1880 em Werden-Ruhr, Alemanha. Foi a Superiora Provincial da Congregação, a quem Madre Clara recorreu quando se sentiu vocacionada à Vida Religiosa Consagrada. Madre Clara referia-se a Madre Laeta muitas vezes e sempre com extrema delicadeza, doçura e afeição. Ela lhe havia aberto a possibilidade de ingressar em sua Congregação, não fosse Deus lhe inspirar o novo projeto e torná-la Fundadora da nossa Congregação.

**VOCAÇÃO:**  
*Graça e Missão*

## IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. Madre Inês de São Luiz

– Madre Clara se refere inúmeras vezes à pessoa e ao generoso, profundo, firme modo de ser desta Mestra, que preparou o grupo das primeiras Irmãs na vida em fraternidade, na vida de oração e tudo o que a vida em fraternidade requeria. Assessorou Madre Clara e as Irmãs fundadoras durante os primeiros anos da fundação da Congregação, quando elas residiram na Escola Pensionato Nossa Senhora do Brasil, a primeira sede da Congregação, no centro de Porto Alegre.



Transparece nos relatos de Madre Clara que ela e as suas companheiras de ideal dedicavam-lhe grande estima e consideração. Madre Clara diz: *“Comunicou-nos nosso Pai que S. Excia. havia-lhe prometido falar com a Rvma. Madre Geral das Irmãs do Imaculado Coração de Maria para que cedesse como “Mestra de Noviças” a Revda. Ma-*

*dre Inês”. ... com grande alegria recebemos nossa Mestra, a boa Revda. Madre Inês.”*

## ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS

– Já nos primeiros anos da nossa Fundação, alguns Freis deixaram preciosas marcas por sua generosa colaboração junto a Madre Clara e entre as Irmãs. Sem necessidade de falar em **Frei Pacífico**, começamos pelo conterrâneo dele, **Frei Efrém** de Bellevaux que acompanhou em direto a fundação na ausência de Frei Pacífico. **Frei Germano** de Gilonais, outro missionário francês em Porto Alegre, respondeu pela Paróquia Santo Antônio onde nossas Irmãs e meninas atuaram intensamente e na direção de Irmãs e das meninas internas da ‘Pia Fundação’ e elas o estimaram muito. **Frei Alberto** Stawinski, que

por anos foi pároco da Igreja Santo Antônio e teve marcante presença na Fraternidade da Casa Mãe, na formação de noviças e postulantes. **Frei Teodoro** de Alfredo Chaves, que foi organizador e, depois de aprovadas, tradutor das primeiras Constituições; capelão, confessor, conferencista para as Irmãs, noviças, postulantes e juvenistas. **Frei Antônio** de Caxias irmão incansável, amigo com dedicação exemplar ao Governo Geral e aos surdos na Escola Frei Pacífico; **Frei Venâncio** de Alfredo Chaves, por algum tempo, deu assistência ao Governo Geral na época de Madre Clara; assessorou a direção e foi professor no então Ginásio Rainha do Brasil. **Frei Rovílio Costa**, que fez acontecer o primeiro estudo sobre Madre Clara e a Congregação, resultando na obra que temos hoje publicada: “*Madre Clara Maria uma experiência de vida franciscana*”. Entre outros, **Frei Luis Turra**, **Frei Adelino Pilonetto**, **Frei Luiz Carlos Susin** autor da música da nossa já tão familiar ‘*Canção para Madre Clara*’, por fraternos e generosos serviços prestados às Irmãs e formandas.

*Come  
Deus é  
Grande!*

**PADRES CARMELITAS** – Madre Clara guardou registro do nome do Padre Carmelita, Guardiã do Convento em Porto Alegre, na época da Fundação, **Padre Frei Caio**. Ele, mais vezes delegou de seus confrades a celebração Eucarística na primeira capela da atual Rua Sarmiento Leite. No histórico dia 16 de setembro de 1927, como guardião do convento carmelitano em Porto Alegre, fez a entrega definitiva da chave do prédio situado à Rua 1º de Março, 167, no centro de Porto Alegre. Imóvel que veio a ser o que elas denominaram e assim chamaram sempre com evidente carinho de ‘*1º ninho da Congregação*’.



**ORDEM DOS FRADES MENORES** - O **Frei Gaudioso**, a quem devemos o convite e a abertura de uma das primeiras Betânias, a de Daltro Filho, no município de Garibaldi na época. Empenhou-se sempre generosamente como pároco, a suprir com o melhor cuidado espiritual às Irmãs, juvenistas e pensionistas; no assessoramento para a abertura da Escola Santo Antônio e a sua condução enquanto ele esteve naquela paróquia. **Frei Celso Brancher** foi irmão muito

fraterno; prestou atendimento no Noviciado, pregou retiros a Formandas e Irmãs. Madre Clara o escolheu e teve como Diretor Espiritual nos últimos anos de vida. Foi concelebrante da Missa de corpo presente dela, na Igreja Santo Antônio.



Também foram presença e colaboradores na formação, na elaboração de documentos **Frei Nestor Schwartz, Frei Inácio de Lazari, Frei Dorvalino Fassini, Frei João Carlos Karling.**

**IRMÃOS LASSALISTAS** – Madre Clara nomeia especialmente o **Irmão Pedro** entre os membros da Comunidade do Colégio Santo Antônio, do bairro Partenon, à época, em meados da década de 1930. Mais de uma vez faz-lhes referências de gratidão e reconhece-o como hábil administrador e generoso colaborador.

Estes Irmãos marcaram presença na história da Congregação em momentos importantes e ofereceram generosa contribuição, quando as Irmãs se estabeleceram no Bairro. Em apontamento seu, Madre Clara diz, que: *“Rvdo. Irmão Pedro a nosso chamado veio dar-nos informações sobre compras de gêneros, etc. onde, com sua prática e atividade podíamos obter com mais economia. Trouxe-nos, de presente, 10 catecismos de votos.”*

**IRMÃOS MARISTAS:** **Ir. Roque Maria** foi assessor na formação de Postulantes, Noviças e de Junioristas depois do Concílio Vaticano II. Assessorou retiros nas décadas de 1960-70. **Ir. Alfredo Crestani**, psicólogo, logo após o Vaticano II assessorou a série de ‘Encontros de Aprofundamento e Convívio’, dos quais participaram todas as Irmãs então Professas. Aceitou iniciar importantes trabalhos nos grupos de postulantes e noviças; **Ir. Pedro Finkler**, psicólogo assessor para a formação inicial na Congregação. **Ir. José Otão**, Reitor da Pontifícia Universidade Católica acolhia Irmãs e oferecia pessoalmente ajuda e aconselhamento de modo especial na área da educação; **Ir. Faustino João e Ir. Elvo Clemente**, prestaram inestimáveis serviços para estudos de Irmãs da Congregação na P.U.C., na implantação das últimas séries do ensino fundamental na instalação e desenvolvimento do Colégio Rainha do Brasil e na Escola Nossa Senhora do Brasil.





# Centro Histórico

Congregação das Irmãs Franciscanas  
de Nossa Senhora Aparecida

*Ir. Teresinha Fritzen*

No acervo do Centro Histórico encontram-se *Cachepots* - que são vasos em metal (são 14 em quatro tamanhos diferentes,) doação das Senhoras Alice e Alzira Kanters. Encontra-se registrado no caderno “Cruzeiras de São Francisco – capela do Pensionato Nossa Senhora do Brasil”.

Conforme registro, a foto foi tirada a pedido das Irmãs, pela Senhora Hilda Epartel, em 1930 para ser enviada ao *nosso Pai* - Frei Pacífico - que estava em Vacaria, para mostrar as conquistas que alcançadas em pouco tempo. Na foto do altar percebe-se nele a ornamentação com os cachepots e as duas colunas com suporte.

As peças acima citadas estão em processo de restauração e serão expostas em espaço de destaque, de longa permanência.

Em breve as peças poderão se visitadas e apreciadas, por todas nós, no Centro Histórico – CIFA.



## FALECIMENTOS

**Terezinha Maciel Alves – Ir. Josane Maria**

**Irmã nº 162 na CIFA**



Ir. Josane nasceu em Santana do Livramento/RS, aos 14 dias de janeiro de 1938. Filha de Wandeslau Alves e Maria Maciel Alves. Estudou do 1º ano ao 5º ano, no Colégio Nossa Senhora do Horto em Uruguaiana. Antes de entrar na congregação trabalhou como Auxiliar da professora de classe - 2ª série. Entrou na Congregação com 17 anos de idade, na Betânia Nossa Senhora Medianeira, em Soledade como juvenistas, em 1955. Ingressou no Postulado em 1959. No Noviciado em 1960. Celebrou sua Primeira Profissão em 11 de fevereiro de 1962 e a Profissão Perpetua em 9 de fevereiro de 1970.

Era formada em Pedagogia e Fonoaudiologia, com Pós-graduação Psicopedagogia Institucional. Também, tinha formação Missionária, Teológica, Bíblica e Catequética; enfermagem do Lar, Educação física para professores de Excepcionais; confeitaria; Estrutura da Linguagem no Deficiente auditivo e Ritmo Fonético; Psicomotricidade e Musicoterapia; Pintura em vidro e Estamparia; Embelezamento Feminino; Psicologia e Espiritualidade; Sexualidade na Escola: quebrando Silêncio. Ir. Josane participou da implantação do Programa Sabe Saúde, em Rio Negro, que tratava da prevenção de câncer. Com Ir. Gloria iniciou a missão em Canoas, onde depois abriu-se a Betânia Nossa Senhora dos romeiros.

Ir. Josane realizou sua missão foi Conselheira Geral, na Escola Freipacifico, Rainha do Brasil – vice-diretora. Trabalhou, também em Porto Espiridião/MT; Costa Rica, Campo Grande, Rio Negro- no MS. Nos últimos anos estava em Bom Retiro do Sul para cuidados de saúde, onde faleceu, na idade de 85 anos.

Nos dados biográficos ela deixou registrado, quando fala de sua vocação:

*“Nós éramos dez postulantes e Irmã Efrém chamava uma por uma para dizer quem ia ficar ou ir embora. Elas saíam dali arrumavam*

*suas malas e iam embora. Quando chegou minha vez qual foi minha maior alegria, Ir. Efrém me disse: Você foi aprovada. Eu não sabia se ria ou chorava de tão feliz que fiquei! Meu coração batia forte, parecia sair pela boca. Que alegria! Até hoje quando penso me sinto feliz. Deus me escolheu! Sou muito agradecida pelo chamado. Muito obrigada meu Deus pelo chamado de amor! ”*

Seu Lema de vida: “Eu vim para servir e não ser servida.” (Cf. Mc 10,45).



## **Irmã Ana Papi -Conceição Maria**

**Irmã nº 63 – CIFA**



**Ana Papi**, nasceu em Barão do Triunfo/RS, na época era município de São Jerônimo, em 26 de junho de 1929. Filha de Antônio Papi e Florinda Franceschi Papi. De uma família de 19 irmãos. Em 1950 ingressou no Postulado e no ano seguinte, em 1951, na etapa do Noviciado. Sua Primeira Profissão Religiosa celebrou no dia 02 de agosto de 1952 e a Profissão Perpétua, em 02 de agosto de 1958.

Viveu sua Vida Consagrada em trabalhos domésticos, na Ação Evangelizadora, na Pastoral, Catequese, como Ministra da Eucaristia, visitando as famílias. Fez curso de etiqueta, atendente hospitalar, enfer-

magem caseira, profilaxia das doenças transmissíveis. Foi professora primária.

No RS trabalhou em Porto Alegre, em Soledade como professora e em Osório foi coordenadora do Pensionato. Também morou em Dal- tro Filho, Cotiporã, no Assentamento em Cruz Alta, em Agudo e Canoas. Também esteve em missão no Amazonas.

No perídio de 1984 a 2000, esteve em missão na Região Centro-Oeste. Um bom período deste, morou na fronteira junto às Comunidades Indígenas do Povo Chiquitano, em Porto Esperidião/MT. Também esteve na Missão Ad Gentes, em Santa Cruz de La Sierra/Bolívia.

Seu lema de vida era “A Deus nenhuma coisa é impossível” Lc 2,37 – *“Tudo é possível para quem ama a Deus.”*. Ir. Ana Papi é lembrada por sua grande devoção ao Espírito Santo e Nossa Senhora (de modo geral) e pela grande missionária que foi, sempre disponível para servir.

A Sra. Irlene Salvaterra, leiga do Porto Esperidião/MT escreve: *“Tive o prazer de conviver com ela, mulher fervorosa na fé”*.

Aos 94 anos de idade, Ir. Ana Papi celebrou sua Páscoa para a Betânia Santíssima Trindade no dia 29 de julho de 2023. Ela estava na Betânia Sagrada Família. Viveu 71 anos de VRC.

Ir. Ana tem muitos registros de sua história e vida espiritual. Em um deles ela diz que seus irmãos falecidos tinham entre 83 e 86 anos. E ela escreve: *Quem ainda alcança 90 anos? A vida é um dom que saiu e está nas mãos de Deus. A nós compete saber viver!*





## Olivia Piasson – Ir. Zoé Maria

Irmã nº 49 – CIFA

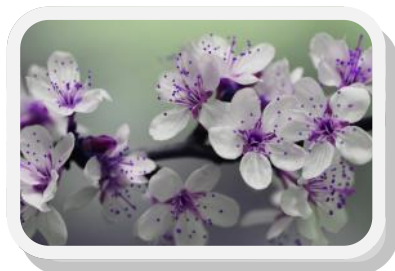


Olivia Piasson nasceu em 15 de março de 1930, em Segredo/RS. Filha de João Piasson e Carolina Perine. Em 1944, com 14 anos de idade ingressou no Juvenato em Cotiporã/RS. Em maio de 1948, ingressou no Postulado, na Casa Mãe. Em fevereiro de 1949 no Noviciado. Fez sua Primeira Profissão em 1950, e em 1956 a Profissão Perpétua.

Ir. Zoé exerceu sua missão, cuidando da cozinha, horta e jardim, em Santa Maria do Herval; em Porto Alegre, nas Betânicas Sagrado Coração de Jesus, Rainha do Brasil, Nossa Senhora do Brasil (em cinco momentos diferentes), Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Assunção; Imaculada conceição, em Osório/RS; São José, Cotiporã/RS, Santo Antônio da Patrulha; Nossa Senhora Medianeira, em Soledade/RS, na Betânia e Hospital Sant’Ana, Sagrada Família, em Bom Retiro do Sul/RS.

Sua formação em costura, flores de tecido, trabalhos artísticos e manuais. Seu lema: “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu que vos escolhi.” Jo 15,16. Na sua pasta tem algumas anotações, de quando celebrou os 50 anos de VR: *Nunca é pouco o que se dá a um Deus soberano. Aqui estou Senhor para cantar teu louvor por toda a minha vida.*

Ir. Zoé fez sua Páscoa na madrugada do dia 08 de setembro, na Betânia Sagrada Família, onde estava no último mês para cuidado da saúde; na idade de 93 anos e 73 anos de Vida Religiosa.





*"Porque um Menino santissimo e dileto nos  
foi dado e nasceu por nós no caminho ...  
E Ele se chama Principe da Paz".*

Cf. OP SL XV, 7; Is 9,6

**Nós, Irmãs Franciscanas de  
Nossa Senhora Aparecida,  
desejamos a vocês um  
abençoado Natal!**



@irmasfranciscanasaparecida



## **REVISTA PRESENÇA:**

Equipe responsável:

Ir. Vania Simone Martins  
Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar  
Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho  
Ir. Rosiane Fernandes  
Ir. Edna Djata  
Cíntia Ouriques

Revisão

Ir. Vania Simone Martins

Revista interna da  
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS  
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Periodicidade: junho e dezembro  
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre, Dezembro de 2023